



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO -CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL

JOELIDA FRANCIELLY SOARES NUNES

A MANIFESTAÇÃO DO REALISMO MARAVILHOSO EM ENCANTO E EM CEM
ANOS DE SOLIDÃO

CAMPINA GRANDE – PB
2023

JOELIDA FRANCIELLY SOARES NUNES

**A MANIFESTAÇÃO DO REALISMO MARAVILHOSO EM ENCANTO E EM CEM
ANOS DE SOLIDÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras – Espanhol.

Área de concentração: Literatura

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972m Nunes, Joelida Francielly Soares.
A manifestação do realismo maravilhoso em Encanto e em Cem anos de solidão [manuscrito] / Joelida Francielly Soares Nunes. - 2023.
56 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Realismo maravilhoso. 2. Filme Encanto. 3. Cem anos de solidão. I. Título

21. ed. CDD 860

JOELIDA FRANCIELLY SOARES NUNES

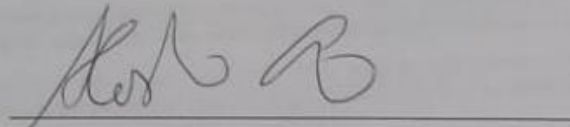
A MANIFESTAÇÃO DO REALISMO MARAVILHOSO EM ENCANTO E EM CEM ANOS DE SOLIDÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras – Espanhol.

Área de concentração: Literatura

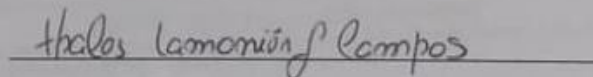
Aprovada em 26/06/2020.

BANCA EXAMINADORA



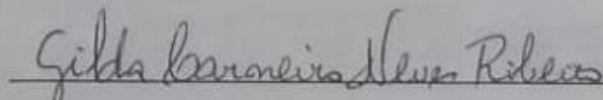
Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha Família por todo apoio e incentivo,
durante a graduação, com amor. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo em todos os momentos da minha vida e ao longo desta jornada, me ajudando e me guiando e por ser tão importante em minha vida.

Aos meus pais, por todo apoio emocional e incondicional, paciência, compreensão, por todo incentivo que me proporcionaram para chegar até este momento da minha vida. Aos meus irmãos por serem mais que irmãos, meus melhores amigos por estarem ao meu lado me apoiando em todas as minhas decisões.

Ao meu orientador prof. Alessandro por ser quem ele é, com esta paciência infinita e toda a compreensão que demonstrou comigo, por saber como nos acalmar nestes momentos conflitantes com palavras que trouxeram a paz interior e por dividir seu vasto conhecimento em suas aulas ministradas, obrigado professor. A minha banca examinadora, a profa. Gilda que foi minha coordenadora da residência pedagógica, e através dela eu pude agregar experiências inimagináveis que contribuíram e contribuem muito na minha vida profissional e pessoal, grata por sua disponibilidade professora, por seus sorrisos e conversas, durante suas ministrações de aulas onde trouxe muitas vezes trouxe leveza ao ambiente. Ao prof. Thales que em meu primeiro semestre eu tive o prazer de chamar de meu amigo e tornou-se meu professor contribuindo na minha jornada da graduação com seu jeito único de se expressar e sua positividade radiante que nos passa confiança, obrigado professor.

Aos meus colegas de sala e aos amigos que eu conquistei durante esses anos, das noites após noites que passamos juntos e que continuam comigo até o final e de forma direta ou indireta acrescentaram algo em minha vida acadêmica e pessoal, obrigado.

Gratidão é a palavra que define todos os sentimentos aos quais eu desejo expressar.

Antes de tudo, para sentir o maravilhoso é necessário ter fé. Aqueles que não acreditam em santos não se podem curar com milagres de santo, como também não podem entrar de corpo, alma e posses no mundo de Amadis de Gaula ou de Tirante, o Branco, aqueles que são quixotescos.

(Alejo Carpentier)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar a presença do real maravilhoso na obra de animação Encanto (2021) e na obra literária Cem anos de solidão de Gabriel García Márquez (1967). Para concluir este objetivo acompanhamos o trajeto das vertentes que antecederam o realismo maravilhoso como, o fantástico através da ótica de Tzvetan Todorov, o realismo mágico e seus primeiros caminhos, conhecendo os principais teóricos, sua definição e como ele se tornou o real Maravilhoso de Carpentier, averiguando assim os ideais e as particularidades pertinente ao termo de modo que possamos visualizar a manifestação do maravilhoso na obras que referenciam o continente da américa latina, destacando as belezas características de uma nação evidenciando e valorizando uma cultura, um povo, que há muito foi desvalorizado desde seus primeiros momentos em evidência.

Palavras-chave: realismo maravilhoso; filme encanto; cem anos de solidão.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar y analizar la presencia de lo real maravilloso en la obra de animación Encanto (2021) y en la obra literaria Cien años de soledad de Gabriel García Márquez (1967). Para completar este objetivo, se siguió el camino de las vertientes que precedieron al realismo maravilloso, como lo fantástico a través de la perspectiva de Tzvetan Todorov, el realismo mágico y sus primeros caminos, conociendo a los principales teóricos, su definición y cómo se convirtió en real Maravilloso de Carpentier, indagando así los ideales y particularidades propias del término para que podamos visualizar la manifestación de lo maravilloso en obras que hacen referencia al continente latinoamericano, resaltando las bellezas características de una nación, evidenciando y valorando una cultura, un pueblo, que lleva mucho tiempo devaluada desde sus primeros momentos en evidencia.

Palabras clave: realismo maravilloso; película encanto; cien Años de Soledad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abuelo Pedro	25
Figura 2 - Abuela Alma	26
Figura 3 - Julieta Madrigal	26
Figura 4 - Agustín	27
Figura 5 - Peppa Madrigal	27
Figura 6 - Felix	28
Figura 7 - Bruno Madrigal	29
Figura 8 - Isabela Madrigal	29
Figura 9 - Luísa Madrigal	30
Figura 10 - Mirabel Madrigal	31
Figura 11 - Dolores Madrigal	31
Figura 12 - Camilo Madrigal	32
Figura 13 - Antônio Madrigal	32
Figura 14 - Árvore Genealógica dos Buendía	37
Figura 15 - Vela Mágica	45
Figura 16 - Casita	46
Figura 17 - A Casita e a Família	47
Figura 18 - Rachaduras	47
Figura 19 - Bule	48
Figura 20 - Movimentos	49

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O FANTÁSTICO, O REALISMO MÁGICO E O REAL MARAVILHOSO.	16
2.1. O Fantástico de Todorov	17
2.2. O Realismo Mágico.....	20
2.3. Real Maravilhoso.....	22
3. ENCANTO.....	25
3.1 Personagens	25
3.2 Breve relato	33
4. CEM ANOS DE SOLIDÃO GABRIEL GARCIA MARQUEZ.....	34
4.1 Autor Gabriel Garcia Márquez.....	34
4.2 Personagens	36
5. REAL MARAVILHOSO: ENCANTO X CEM ANOS DE SOLIDÃO	44
5.1 Aspectos do Real Maravilhoso em Encanto.....	44
5.2 Aspectos do Real Maravilhoso em Cem Anos de Solidão.	49
6. CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

Em nossa caminhada em busca do Real Maravilhoso notamos os termos, narrativa fantástica e realismo mágico. A narrativa fantástica tem como característica a combinação e ao mesmo tempo a oposição de elementos de ordem natural e sobrenatural de modo que haja incerteza e ambiguidade presentes pelos fenômenos insólitos, sobrenaturais, mágicos e estranhos. Já o realismo mágico apresenta as principais características destes fenômenos em sua composição, porém há a subtração da contradição do natural (real) e do sobrenatural (insólito) de modo que há na narrativa a naturalização do sobrenatural e a sobrenaturalização do real. E em seguida surge o realismo(real) maravilhoso que está focado nos ideais e crenças da América do Sul.

Em 1970 Tzvetan Todorov surgiu com sua obra *Introduction à la littérature fantastique*, ele iniciou seus escritos com a introdução de gênero, para depois classificar assim o Fantástico como um gênero literário, para ele não existia apenas o épico, poético e dramático, havia o gênero fantástico. Todorov estruturou em primeiro momento três aspectos, verbal, sintático e semântico. Segundo Todorov (2012) Estudar literatura fantástica implica saber o que é um 'gênero literário'. [...] A expressão 'literatura fantástica' se refere a uma variedade da literatura ou, como se diz normalmente, a um gênero literário. Todorov foi responsável ainda por definir o Fantástico como um fenômeno que se encontra entre as causas naturais e as causas sobrenaturais.

Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social. O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades factuais. Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta. (COUTINHO, 1978)

Todorov (2012) pontuou que o Fantástico ocorre quando se cumpre algumas condições, a vacilação do leitor e do personagem mediante a leitura, e devem decidir se o que veem, vem ou não da realidade, ainda segundo ele o Fantástico está situado entre o estranho e o

maravilhoso. “O componente fantástico é aquele que de súbito rompe a narrativa que está contida em um mundo ‘real’, transgredindo suas regras normais. É algo absurdo, mágico, que nega ou contradiz o cotidiano, produzindo assim um efeito estranho durante a leitura.” (ANDRADE, 2014, p.24)

Logo após o fantástico, surgiu o realismo Mágico, uma corrente que visava a “mistura” uma junção de fatos mágicos à realidade, entretanto foram os escritores latino Americanos que deram visibilidade ao movimento apropriando-se do conceito, pois estes afirmavam que o verdadeiro Realismo mágico/Maravilhoso somente poderia ser encontrado na América latina, porque o que seria o verdadeiro realismo maravilhoso senão a América latina e sua gama de mistérios, Carpentier afirmou que o real maravilhoso é a singularidade que habita em toda América latina.

Em 2021 a produtora Walt Disney Animation Studios¹, lançou a animação “Encanto” que recebeu a indicação para concorrer ao Oscar 2022 como melhor filme de animação, vencendo na categoria em março de 2022. A história é baseada em um país latino americano. O enredo se passa nas montanhas exuberantes da Colômbia e retrata a história da extraordinária família Madrigal, uma família que depois de fugir de confrontos, perdas e mortes, se encontra nas entranhas da Colômbia e faz para si um lugar para viver, por intermédio de um milagre recebido pela matriarca da família Alma Madrigal, através de uma vela com desenhos de borboletas amarelas intrincadas que contém um poderoso encanto. Deste encanto aparece uma casa mágica, a “Casita”, cercada por uma paisagem arrebatadora, com cores vibrantes e detalhes exuberantes onde quando alcançam uma certa idade todos os integrantes da família recebem um dom excepcional, como a superaudição, a superforça, o falar e comandar os animais, o dom de curar através de um simples bolo de milho, o de prever o futuro e outros tão especiais quanto, entretanto uma das netas da família madrigal ao completar a idade esperada, não recebeu nenhum dom, Mirabel, porém depois de um devaneio com sua “Casita” percebe que toda a magia ao seu redor está em perigo, e em sua própria concepção ela pode e deve ser a esperança de salvar o encanto e a sua família.

Para toda esta construção do longa-metragem os diretores² decidiram inserir no filme o Realismo Mágico, entretanto essa magia seria fundamentada em um senso de realidade utilizando uma junção de elementos mágicos a elementos do mundo real, principalmente em

¹ Walt Disney Animation Studios fundada em 1923 por Walt Elias Disney e seu irmão Roy Oliver Disney...

² Direção: Byron Howard; Jared Bush; Codireção: Charise Castro Smith; Produção: Clark Spencer, Yvett Merino Flores; Roteiro: Jared Bush; Charise Castro Smith.

situações corriqueiras do dia-a-dia, essa mescla apresentou uma mistura de elementos naturais e sobrenaturais, porém esta união exibiu o real maravilhoso não apenas como um gênero literário, sendo por certo a representação da forma de viver o que temos aqui em nossa realidade, visto que a América Latina em sua totalidade apresenta a diversidade cultural de diferentes povos existentes e desde suas raízes, a magia sempre esteve presente na realidade de muitos destes residentes latinos, proveniente das histórias contadas muito antes de lembrarmos o princípio delas, tendo sido passadas de gerações em gerações através de cantigas, canções, histórias, lendas e crenças contadas por nossos pais e avós.

(...) existe uma magia na própria realidade sul-americana que deve ser retratada nessa forma de romance. Isso decorre da mestiçagem, dos costumes negros e indígenas ainda presentes na nossa cultura americana e das crenças que esses povos trouxeram para juntar-se com a nossa cultura cristã. É isso que deve ser retratado, pois: ‘... a América está ainda muito longe de esgotar de ter esgotado seu caudal de mitologias.’. (GIUBLIN, 2008, p.36, apud ANDRADE, 2014, p.17).

Nos dias que vivemos hoje é comum encontrarmos filmes de curta e longa metragens, que são ambientados em grandes países e cidades de condições socioeconômicas elevadas, raramente as produções são feitas em países subdesenvolvidos, quando escolhido algum desses países sempre vem carregados de algum preconceito³, um exemplo que podemos citar são os países da América latina e sua associação a violência e outras características como as drogas, que os denigrem em decorrência do histórico social do país, e isto sobrepõe as suas riquezas culturais, citamos ainda como exemplo o México que, vez ou outra aparece com uma coloração laranja nas produções. Em nossa busca para compreender o porquê deste fato conseguimos identificar que, as cores utilizadas nas mais diversas produções sempre vem acompanhadas de alguma significação, como demonstrar as emoções, os sentimentos dos personagens, as condições climáticas e temporais, dependendo da narrativa que o filme quer passar aos telespectadores, as cores têm significados diferentes sendo possível conhecer o universo do personagem, demonstrar a temperatura, momentos decisivos, a agressividade, o romance e a paixão, vemos ainda que essas colorações permeiam entre as paletas de cores frias (azul, roxo, turquesa e o verde) e cores quentes (laranja, rosa amarelo e o vermelho), o branco, o preto e o cinza são cores neutras nas produções, podemos classificar que os tons de laranja se enquadram na categoria da temperatura, notamos que a utilização deste em um filme remete a um ambiente abafado e ardente.

³ Segundo o Aurelio: preconceito é ideia preconcebida...

Nos discursos sincréticos contemporâneos- que envolvem mais de uma linguagem, como é o caso do audiovisual -, sejam eles cinematográficos, publicitários ou presentes nas interrelações transmitidas pelos objetos, é possível identificar diversas situações em que as cores, articuladas aos contextos, adquirem significações específicas e particulares. (BARROS, 2012, p. 16 apud SOUZA, 2018, p. 56)

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho é a pesquisa de cunho bibliográfico criada a partir de materiais já publicados como artigos, entrevistas, livros e internet, de igual modo é documental pois há a presença de materiais que não receberam trabalho analítico, com o objetivo de analisar como o real maravilhoso se manifesta na animação produzida pela Disney: Encanto (2001), e na célebre obra do escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez (2019) Cem anos de Solidão. Para apresentar o surgimento da literatura Fantástica utilizaremos o Filósofo y Linguista Tzvetan Todorov com suas obras Introdução à Literatura Fantástica (2012) e Estruturas Narrativas: A narrativa Fantástica (2008), para conceituar O real Maravilhoso utilizaremos Alejo Carpentier (1985) com seu prólogo em o Reino deste mundo e no decorrer do trabalho utilizaremos Gabriel Garcia Márquez com sua obra Cem anos de solidão (2019) e a animação Encanto (2021).

Neste trabalho investigaremos a literatura Fantástica pela ótica de Tzvetan Todorov, pontuando as principais características defendidas pelo filósofo, a respeito da sua concepção sobre o Fantástico, e quais suas abordagens para defini-lo como um gênero literário de modo que possamos apresentar o real conceito do fantástico segundo Todorov. “O Fantástico é a hesitação experimentada por um ser que não conhece as leis naturais, diante de um acontecimento aparentemente sobrenatural.” (TODOROV, 2008, p.148)

Apresentaremos o conceito do real Maravilhoso pelo cubano Alejo Carpentier (1985) um escritor latino americano conhecido como um dos pioneiros a defender o real maravilhoso e sua existência presente na américa latina, em sua concepção o Maravilhoso “surge de uma inesperada alteração da realidade (o milagre)” para Carpentier o continente estaria repleto de o real Maravilhoso.

[...] o continente é permeado pelo maravilhoso, está profundamente ligado à sua realidade cotidiana e nela se encontra em seu estado bruto. Carpentier defende que o maravilhoso é um traço indelével da cultura latino-americana, não sendo, portanto, uma mera inventividade artística e sim uma realidade que pode ser comprovada mediante análise de diversos acontecimentos históricos. (SANTOS, 2018, p. 2015)

Bolonia (2018) apontou por intermédio de Chiampi (1980) que:

Maravilhoso é o "extraordinário", o "Insólito", o que escapa ao curso ordinário das coisas e do humano. Maravilhoso é o que contém a *maravilha*, do latim *mirabilia*, ou seja, "coisas admiráveis" (belas ou execráveis, boas ou horríveis), contrapostas às *naturalia*. Em *mirabilia* está presente o "mirar": olhar com intensidade, ver com intensidade, ver com atenção, ou ainda, ver *através*. O verbo *mirare* se encontra também na etimologia de milagre - portentoso, contra a ordem natural - e de miragem - efeito óptico, engano dos sentidos. O maravilhoso recobre, nesta acepção, uma diferença não qualitativa, mas quantitativa com o humano; é um grau exagerado ou inabitual do humano, uma dimensão de beleza, de força ou riqueza, em suma, de perfeição, que pode ser *mirada* pelos homens. Assim, o maravilhoso preserva algo do humano, em sua essência. A extraordinariedade se constitui da frequência ou densidade com que os fatos ou os objetos exorbitam as leis físicas e as normas humanas. (CHIAMPI, 1980, p. 48 apud BELONIA, 2018, p. 7)

Analisaremos a forma como o real maravilhoso se apresenta no filme encanto, pontuando a cultura colombiana retratada nas cenas do filme como importância de resgate e preservação de uma cultura popular. A animação em sua ambientação incorporou na construção do enredo a cultura Colombiana do início ao fim inserindo designs, detalhes e características para a produção do filme, podemos notar nas cenas a especificidades da colômbia retratada nas pedras das ruas, nas casas com as flores coloridas nas janelas e varandas remetendo a Cartagena, o modo como a biodiversidade na fauna e na flora são apresentadas decorrente da floresta em choco, a diversidade cultural do país presente nos personagens na miscigenação decorrente da mistura das etnias, dos negros, índios e brancos. As músicas e os diferentes estilos de danças que representam as regiões da Colômbia, a salsa, o vallenato, a cumbia, o joropo e outros tantos ritmos que a Colômbia exhibe em sua sociedade. Notamos que em toda a construção da "casita", foram incorporados detalhes específicos de cada região, os designs trazem as representações das casas em Salento, Cartagena, Barichara e etc., os azulejos, os telhados e pisos, as portas e janelas, as mesas e cadeiras todos com as características do país, a floresta de choco, podemos enfim notar que a "casita" e a família Madrigal é a mescla das culturas e suas famílias numerosas que formam e fazem parte da Colômbia.

Neste trabalho também descreveremos os personagens que fazem parte da animação, pontuando as características que remetem à cultura Colombiana. De igual modo investigaremos a manifestação do realismo maravilhoso na Animação Encanto (2021) da Disney, e na ilustre obra Cem anos de Solidão de Gabriel José García Márquez, o escritor conhecido como Gabo, que foi uma fonte de inspiração para a criação fílmica, nasceu em uma pequena cidade da

Colômbia Aracataca, segundo ele: “[...] No hay una sola línea en ninguno de mis libros que no tenga su origen en un hecho real”. (GARCIA MARQUEZ, 1979, p.7 apud SANTOS, 2018, p.218) A obra literária *Cem anos de solidão*, relata a história da família Buendía, onde José Arcadio Buendía acaba se apaixonando por sua prima Ursula Iguarán e posteriormente casando-se com ela, entretanto havia no povoado uma crença que pontuava que no casamento entre pessoas da mesma família os filhos nasceriam com rabo de porco, porém com medo de que seus filhos nascessem com rabo de porco, eles por sua vez não consumam o casamento entretanto após um ano de casamento sem a consumação, José Arcadio acaba sendo ridicularizado por Prudêncio Aguilar em uma rinha de galo, sentindo imensa fúria José Arcadio atravessa a garganta de Prudêncio com uma lança dando fim a vida do homem.

Após este fato o casal enfim consuma o casamento, e posteriormente eles vão à procura de um novo começo, seu primeiro filho nasceu durante a longa e penosa travessia da serra antes da fundação de Macondo, entretanto este não nasceu com rabo de porco, depois de vinte seis meses viajando eles fundam Macondo, onde nasce seu segundo filho Aureliano Buendía sendo a primeira criança nascida em Macondo, porém este também não nasceu com rabo de porco e tampouco a terceira filha Amaranta, de modo que não ocorre o vaticínio.

Durante a trama o maravilhoso se apresenta em forma de extraordinário, um exemplo é a chegada dos ciganos e seus objetos "mágicos", trazendo mercadorias e invenções de diversos lugares no mundo, do mesmo modo o maravilhoso se apresenta quando, a família Buendía foi atingida por uma insônia, afetando todo o povoado onde não dormiam mais, entretanto as pessoas não estranharam e aceitaram como bom, afinal havia muito o que fazer em Macondo, com o tempo começaram a perder a memória, esquecendo até de como ler. Essa situação é revertida quando Melquiades um cigano amigo do patriarca José Arcadio, volta dos mortos porque não suportou a solidão e acaba dando fim à epidemia da perda de memória.

Outro fato importante é a indústria de bananas que chega a Macondo quando, o Aureliano Triste um dos dezessete filhos do coronel Aureliano teve a grande ideia de trazer a linha férrea para Macondo ligando o povoado ao resto do mundo, este feito faz com que Macondo se torne um ponto importante na região, porém a cidade vai aos poucos perdendo sua originalidade. A obra foi citada como uma fonte de inspiração para a criação da animação *Encanto da Disney*.

2. O FANTÁSTICO, O REALISMO MÁGICO E O REAL MARAVILHOSO.

Neste capítulo fazemos necessário este espaço para reapresentar as teorizações a respeito do Fantástico, do Realismo Mágico e do Real Maravilhoso, de modo que abordaremos a particularidade pertencente a cada terminologia e os principais teóricos que discorrem sobre cada termo, evidenciando as principais características e conceitos.

Petrov (2016) sinaliza que o fantástico é “[...] definido como gênero pela crítica francesa e/ou modo pela anglo-saxônica, é uma modalidade representativa cujo elemento fundamental é a tematização de fenômenos sobrenaturais.” Petrov cita autores como Charles Nodin (1950) com sua teorização dos reflexos emocionais que se apresenta devido ao insólito e o misterioso, o fantástico provoca perturbação decorrente do real e do imaginário. H. P. Lovecraft (1973) aponta que o fantástico está na experiência do leitor e não na obra em si, sendo apresentada uma reação de medo resultante da mensagem assimilada. Seguindo a mesma linha se encontra Louis Vax (1972), com o temor na forma de ameaça que, o sobrenatural representa para o mundo natural. Roas aponta o fantástico como um efeito assustador, porque o mesmo tem como consequência a perda do chão em decorrência do real e não resta outra sensação que não o medo. Todorov (1994) vem com a sua linha objetiva e analítica que em lugar do horror, terror e do medo escolhe causar no leitor uma “inquietação intelectual” quanto a aparição de algo extraordinário.

Já no Realismo Mágico, sua característica “... Tem a ver com a ativação de dimensões sobrenaturais no contexto de uma realidade empiricamente verificável” (PETROV, 2016, p. 98). “Jean Weisgerber define o realismo mágico como sendo um conceito que tenta descrever a realidade através de elementos insólitos e sobrenaturais.” (PINHO, 2019, p. 32)

Surgindo pela primeira vez, apenas como um termo participante, de uma crítica para a produção pictórica, post-expressionista alemã em 1925, por Franz Roh. Logo após, o termo surgiu novamente em 1931, para nomear uma obra futurista Italiana, por Massimo Bontempelli, entretanto de forma diferente utilizando os conceitos, “realismo mágico” e “realismo Místico”, no entanto, os dois escritores apesar de nomearem obras diferentes compartilhavam da mesma ideologia e queriam explicar a mesma linha de pensamento, que havia a possibilidade de agregar o mistério e a magia a realidade.

Para o Realismo Maravilhoso sua constituição seria a própria natureza dos acontecimentos, Carpentier (1949) discorreu sobre o tema no prólogo da sua obra “*El reino de este mundo*”, em suas palavras ele apresenta que o verdadeiro maravilhoso pertence a América, de maneira que é um traço pertinente a cultura Latino Americana, não sendo apenas uma mera

invenção artística. Deste modo faz parte da realidade, tendo como prova os acontecimentos históricos. No final de seu prólogo ele indagou “Mas o que é a história da América senão uma crônica da realidade maravilhosa?”

Nos próximos pontos evidenciaremos a trajetória das terminologias Fantástico, realismo mágico e realismo maravilhoso.

2.1. O Fantástico de Todorov

Em seus escritos, Tzvetan Todorov foi um dos primeiros a abordar o fantástico na ótica de gênero literário. Para ele a principal característica que transforma um texto literário em um texto fantástico é, o simples fato de ocorrer durante a leitura do mesmo, o ato da hesitação, e este ser mantido pelo leitor até o final da obra, não havendo uma explicação em geral para o fenômeno. “A literatura fantástica começa no mundo real e transpõe as barreiras do inexplicável: viagens ao fim do mundo e criaturas fantásticas, batalhas épicas entre o bem e o mal, eventos que nos levam a acreditar que esse mundo existe em algum lugar.”⁴

O mundo em que vivemos e conhecemos está cercado de leis classificadas como naturais⁵. O autor defende que na nossa realidade, regida por leis, acontecimentos que não podem ser explicados por essas próprias leis habitam na incerteza do real ou do imaginário. “O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que não conhece as leis naturais, diante de um acontecimento aparentemente sobrenatural.” (TODOROV, 2008, p. 148). Ainda segundo ele, para esses acontecimentos, existem duas soluções, sendo ou uma ilusão dos sentidos de um produto da imaginação, ou o acontecimento se produziu sendo participante da realidade. “O fantástico ocupa o tempo desta incerteza; assim que escolhemos uma ou outra resposta, saímos do fantástico para entrar num gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso.” (TODOROV, 2008, p. 148)

⁴ Revista Porto das letras, vol. 8, Número Especial, 2022, crítica, teoria e ensaísmo literário, p. 185 - 203, Bibiana Borges Amaral.

⁵ Lei Natural: “Essa lei foi chamada de lei natural porque as pessoas acreditavam que todos a conhecessem por natureza e não precisavam ser ensinados por outros. É claro que não estavam dizendo que não seria possível encontrar um indivíduo estranho por aí que não a conhecesse, da mesma forma que você é capaz de encontrar pessoas daltônicas ou que não levam jeito para música. Entretanto, tomando a raça como um todo, elas achavam que a ideia humana de comportamento digno fosse óbvia para todo mundo. (LEWIS, C. S., 2017, p. 31)

Todorov (2008) afirmou que, um fenômeno pode ser explicado de duas maneiras, causas naturais ou sobrenaturais, e quando há essa possibilidade de vacilação entre uma e outra é aí que reside o efeito do fantástico. Este efeito “(...) dura o tempo em que durar o instante em que o leitor ou personagem decide se aquilo que veem faz ou não parte da realidade.” (RESCH, 2011, p.9 Apud ANDRADE, 2014, p.13)

Acerca do fantástico:

Chegamos assim ao coração do fantástico. Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros, se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Que percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra. O fantástico ocupa o tempo desta incerteza. Assim que se escolhe uma das duas respostas, deixa-se o terreno do fantástico para entrar em um gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 2008, p. 148)

Entretanto, apesar da hesitação ser a principal característica do efeito, o autor ainda propõe algumas regras para o fantástico:

Este exige que três condições sejam preenchidas. Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de pessoas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. Em seguida essa hesitação deve ser igualmente sentida por uma personagem; desse modo, o papel do leitor é, por assim dizer, confiado a uma personagem e ao mesmo tempo a hesitação se acha representada e se torna um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com a personagem. Enfim, é importante que o leitor adote uma certa atitude com relação ao texto: ele recusará tanto a interpretação alegórica quanto a interpretação “poética”. (TODOROV, 2008, p. 152)

Deste modo Todorov (2008) enfatizou que o Fantástico nasce de uma hesitação, e esta hesitação tem que ser em comum acordo entre o personagem e o leitor, e um ou ambos definem se o fenômeno faz parte da realidade, todavia, o autor também assinala que esta característica é uma exigência facultativa, pois o fantástico acontece sem a necessidade de ela estar presente, entretanto é comum encontrá-la em diversos textos do gênero. E se, ao final da história, o leitor ou o personagem, escolher uma causa (natural), ou outra causa (sobrenatural), não reside mais

no campo do fantástico. Quando as leis da realidade permanecem e há uma explicação para o fenômeno, este recebe o nome de gênero estranho, entretanto quando há a necessidade de admitir novas leis da natureza este recebe o nome de gênero Maravilhoso. “O fantástico encontra-se, então, na linha tênue de dois subgêneros: o estranho (explicação do sobrenatural) e o maravilhoso (aceitação do sobrenatural). Entre esses subgêneros encontramos ainda dois subgêneros transitórios, o fantástico-estranho e o fantástico-maravilhoso...” (ANDRADE, 2014, p. 13)

A representação a seguir apresenta as subdivisões citadas acima:

estranho puro	fantástico estranho	fantástico maravilhoso	maravilhoso puro
------------------	------------------------	---------------------------	---------------------

Fonte: TODOROV, 2008, p.156.

O fantástico puro está situado nesta linha central entre o fantástico estranho e o fantástico maravilhoso, Todorov (2008) pontuou que “esta linha corresponde à natureza do fantástico, fronteira entre dois territórios vizinhos.” (TODOROV, 2008. p. 156)

O fantástico estranho é descrito como subgênero transitório pois está localizado entre o fantástico e o estranho, neste subgênero toda história transmite acontecimentos que parecem sobrenaturais, entretanto no final há uma explicação racional, para tais acontecimentos. "Os acontecimentos que parecem sobrenaturais ao longo da história recebem por fim uma explicação racional. Se esses acontecimentos conduzem a personagem e o leitor a acreditar na intervenção do sobrenatural, é que tem um caráter Insólito, estranho.” (TODOROV, 2008. p. 156)

O estranho puro está classificado como acontecimentos que podem ser explicados pelas leis da razão, “Temos no estranho puro obras que podem receber uma explicação absolutamente racional, sendo as mesmas de alguma forma inquietantes, admiráveis.” (ANDRADE, 2014, p.13)

Sobre o estranho puro TODOROV (2008) apontou:

Nas obras que pertencem a esse gênero, relatam-se acontecimentos que podem perfeitamente ser explicados pelas leis da razão, mas que são, de uma forma ou de outra, incríveis, extraordinários, chocantes, singulares, inquietantes, insólitos. A definição é, como se vê, larga e imprecisa, mas tal é também o gênero que descreve: o estranho não é um gênero bem delimitado como o fantástico...

O Fantástico maravilhoso pertence também à categoria de subgênero transitório pois está situado entre o Fantástico puro e o Maravilhosos puro, nesta categoria os acontecimentos se mostram fantásticos, porém no final se revelam como sobrenaturais. Todorov (2008) apresenta “Estamos no fantástico maravilhoso, por outras palavras, na classe de narrativas que se apresentam como fantásticas e que terminam no sobrenatural.” Já Andrade (2014) pontua que “Não podemos explicar os acontecimentos sobrenaturais pelas leis da natureza, temos que aceitá-los como são. Diante desta perspectiva se faz necessária a suposição de novas leis.”

Diante do maravilhoso puro, Todorov (2008) afirmou que este, o maravilhoso, “apesar do fato de não ser explicado, racionalizado nos sugere a existência do sobrenatural.” explicou ainda que:

Existe afinal um maravilhoso puro que da mesma forma que o estranho, não tem limites nítidos: obras extremamente diversas contêm elementos de maravilhosos. No caso do maravilhoso, os elementos sobrenaturais não provocam qualquer reação particular nem nas personagens nem no leitor implícito. Não é uma atitude para com os acontecimentos contados que caracteriza o maravilhoso, mas a própria natureza desses acontecimentos. Os contos de fadas, a ficção científica são algumas das variedades do maravilhoso; mas eles já nos levam longe do fantástico. (TODOROV, 2008, p. 160)

2.2. O Realismo Mágico

O Realismo mágico surgiu no momento em que a Europa se erguia de um período desolador, com resquícios da primeira guerra, as consequências desse conflito foram catastróficas e ainda repercutia em todos os setores, os artistas passaram a externar seus sentimentos de desagrados diante da situação que a Europa se tornou, pois um pouco antes da Guerra a Europa estava vivendo o seu apogeu, a Belle Époque (1879/80- 1914), foi o momento na história mundial onde as artes visuais, literatura, música, danças e teatro, “floresceram” surgiram grandes correntes como o fauvismo, o cubismo e o impressionismo, entretanto a partir de 1897 as tensões começaram a se desenvolverem internacionalmente e pequenos conflitos eclodiram entre vários países, então em 1914 surgiu a grande guerra para acabar com as guerras, em suma durou quatro anos e em 1918 teve seu fim, grandes impérios deixaram de existir como o Austro-húngaro e o Otomano, enfim a Europa estava arrasada. “A primeira guerra mundial destruiu a Europa. O sentimento e o orgulho dos europeus de pertencerem a uma civilização

superior sofreu um golpe irreparável. A guerra abalara tudo, deixando atrás de si um rastro de destruição e morte.” (PINHO, 2019, p. 36).

O termo Realismo mágico surgiu, pela primeira vez, através do historiador, fotógrafo e crítico de arte o alemão Franz Roh em 1925, na sua obra intitulado *Nach-Expressionismus: Magister Realismus: Probleme der neuesten europäischer Malerei*, que foi traduzida para o espanhol em 1927 por Fernando Vela e publicado pela revista Occidente, em Madrid com o título: *Realismo Mágico : Post Expresionismo : Problemas De La Pintura Europea Más Reciente*, caracterizando assim a nova tendência pós-expressionista, onde o artista recria sua realidade com elementos mágicos, Roh tinha como objetivo assinalar a magia presente na percepção do artista.) “O realismo mágico e sua forma de encarar a realidade influenciaram vários artistas, cada um deles representando o real segundo a sua percepção.” (PINHO, 2019, p. 35)

“A partir desta aparição num veículo intelectual prestigiado, o conceito de realismo mágico - originalmente ligado a pintura contemporânea - começa a aparecer na crítica Literária latino-americana, durante as duas décadas seguintes, de maneira que foi cartografado em ensaios de Angel Flores, Luís Leal, Emir Rodrigues Monegal, Jean Franco e, mais tarde, de modo mais completo, por Roberto Echevarría González (1977) e Seymour Menton (1998).”⁶ (SCHOLLHAMMER, 2014, p. 120)

Algum tempo depois, em 1931, um escritor italiano Massimo Bontempelli utiliza o termo para se referir às obras de alguns pintores⁷, assinalando a realidade e o mistério abordado nas telas. Segundo PINHO, 2019, Bontempelli pontuou que este tipo de arte superaria a tendência futurista e o realismo novecentista que permeava entre os pintores.

A partir da tradução da obra de Roh em 1927, o realismo mágico passou a ser divulgado na América latina, agora não mais no modo pictural e sim literário.

“Quando a tradução de Fernando Vela entrou em França, encontrava-se exilados em Paris alguns autores latino-americanos, entre eles, o Venezuelano Arturo Uslar Petri, o equatoriano Demétrio Aguilera Malta, o guatemalteco Miguel Angel Asturias e o cubano Alejo Carpentier. Estes autores identificavam-se com a tradução da obra de Roh, decidiram apropriar-se do termo realismo mágico e adaptá-lo à realidade da América latina” (PINHO, 2019, p. 41)

Quando esses escritores se apropriaram do termo Realismo Mágico eles se utilizaram do mesmo para difundir a singularidade pertinente ao continente. Podemos assimilar que a partir

⁶ As imagens do realismo mágico Karl Erik Schollhammer, Gragoatá, Niterói, n. 16, p. 117 "132, 1. sem. 2004

⁷ Carlo Carrà, Metzinger, Schrimpf, Kandinsky, Mens e De Chirico. (PINHO, 2019, p. 39)

deste momento o realismo mágico trouxe consigo a valorização de características meramente da vida cotidiana dos latino-americanos. Entretanto, o termo na concepção da Europa devido à ausência de uma definição precisa, foi bastante utilizado, de modo que: “...o conceito realismo mágico funcionou como uma espécie de rótulo que permitia classificar a produção literária da época.” (PINHO, 2019, p. 41)

Em 1948 com a publicação de sua obra *Letras y hombres de Venezuela* Arturo Uslar Pietri, foi o primeiro a introduzir o termo na literatura latino-americana. “Lo que vino a predominar en el cuento y a marcar su huella de una manera perdurable fue la consideración del hombre como misterio en medio de los datos realistas. Una adivinación poética de la realidad. Lo que a falta de otra palabra podría llamarse un realismo mágico.” (Pietri, 1958, p. 287)

Porém, houve muita inconsistência quanto ao termo e um outro tomou o lugar. “A falta de consistência teórica entre os críticos conduziu a um desprestígio do realismo mágico, que, por desgaste, se tornou num conceito ambíguo e permitiu que outro se lhe sobrepusesse: O real Maravilhoso” (PINHO, 2019, p. 44)

El término “realismo mágico” fue acuñado entre 1923 y 1925 por G.F. Hartlaub y Franz Roh para describir el realismo extrañista de la pintura post-expresionista alemana. Pronto decayó en Europa, reemplazado por el de “Nueva Objetividad”, que expresaba mejor el cariz fenomenológico de aquel movimiento (Arnason 1979, 321-2; Guenther 1995, 33-74). En la década del 40, la literatura hispanoamericana se lo apropió por primera vez, pero en un sentido distinto del europeo. Rodolfo Usigli (1940), Alvaro Lins (1944), Arturo Uslar Pietri (1948) y José Antonio Portuondo (1955) lo usaron de modo similar, para significar la apertura del realismo a nuevas tendencias líricas, psicológicas y existencialistas. En esta segunda etapa, predominó la noción del realismo mágico como una reelaboración artística de la realidad y una visión poética del mundo. Uslar vio en él una síntesis de realismo criollista y modernismo artístico. El tercer momento en su evolución semántica surge cuando Ángel Flores (1955) identifica el realismo mágico con la innovación técnica, cuya “mezcla de realidad y fantasía” hace que los objetos cotidianos nos “choquen” como fantásticos. Se aplica esta versión a toda la ficción posvanguardista latinoamericana, dando lugar a un desmesurado auge en el uso del término, que lo convertirá en objeto de polémicas. Los próximos años verán múltiples versiones que, sin embargo, coinciden en su tendencia a relacionar el realismo mágico con la experimentación formal posvanguardista, por lo cual pertenecen aun al ciclo de Flores. En este período, cualquier narración que se apartase del realismo, o se aproximase a lo fantástico, tendía a caer bajo el rótulo indiscriminado del realismo mágico. (CAMAYD-FREIXAS, 1995, p. 2)

2.3. Real Maravilhoso

O realismo maravilhoso apresentado por Carpentier como Real Maravilhoso surgiu em um ensaio publicado no periódico *El Nacional*, da Venezuela, e em 1949 apareceu no seu tão

conhecido *prólogo* de *O Reino deste Mundo*, este termo trouxe uma nova perspectiva para a América latina.

O conceito de “real maravilhoso” foi criado pelo escritor cubano Alejo Carpentier, na tentativa de dar uma feição singular e própria para a realidade latino-americana tal como ela se configura e como pode se relacionar com a escrita literária. Para ele, o “maravilhoso” é o que caracteriza a nossa realidade e se oferece como algo inesperado e repentino entre os acontecimentos corriqueiros da vida, por isso está também ligado aquilo que é insólito e torna o cotidiano por vezes estranho, ainda que não traga muitas surpresas. Carpentier afirma que o “maravilhoso” pode ser visto nas coisas que se destacam em meio às coisas comuns que compõem a realidade. (DOS SANTOS, 2018, p.23)

Carpentier (2010) iniciou seu extraordinário prólogo exaltando toda magia que as terras Haitianas exalavam e sua intenção de se aproximar da maravilhosa realidade, em comparação à pretensão existente de suscitar o maravilhoso presente nas literaturas europeias. “Depois de ter sentido o verdadeiro sortilégio das terras do Haiti, de ter descoberto advertências mágicas nos caminhos vermelhos da meseta central... me vi tentado a me aproximar a maravilhosa realidade.” p.11⁸

Tudo isso ficou particularmente evidente durante minha permanência no Haiti, quando vivi em contato diário com aquilo que poderíamos chamar de Realidade Maravilhosa. Pisava eu numa terra onde milhares de homens ansiosos pela liberdade acreditaram nos poderes licantrópicos de Mackandal⁹, a tal ponto que essa fé produziu um milagre no dia de sua execução. (CARPENTIER, 2010, p.14)

Alejo ainda em seu prólogo criticou a utilização do Maravilhoso pelos surrealistas como “...truques de prestidigitação, reunindo objetos sem finalidade alguma: a velha e embustera história do encontro fortuito do guarda-chuva e da máquina de costura em cima de uma mesa de dissecação, gerador das colheres de arminho; os caracóis no táxi chuvoso; a cabeça...” (CARPENTIER, 2010, p. 12), para ele esses elementos não representam o maravilhoso por não terem o menor sentido. Para o cubano “... o maravilhoso começa a sê-lo, de maneira inequívoca, quando surge de uma inesperada alteração da realidade (o milagre), de uma revelação privilegiada da realidade, de um destaque incomum ou singularmente favorecedor das inadvertidas riquezas da realidade...” (CARPENTIER, 2010, p.13,)

O Escritor apontou ainda a necessidade de que “Para sentir o Maravilhoso é necessário ter fé.” (CARPENTIER, 2010, p.13), segundo ele, para receber a cura com milagres de santos, pressupõe que acreditem nos santos. A cada passada que realizava encontrava a “Realidade

⁸ Citação do prólogo do reino deste mundo de Alejo Carpentier, 2010.

⁹ François Mackandal foi um Hungá, sacerdote vodu e líder revolucionário.

Maravilhosa”, e para ele não se remete apenas a um privilégio pertencente ao Haiti, senão um patrimônio pertinente a toda América.

Encontramos a realidade maravilhosa em cada passo das vidas dos homens que assinalaram as datas importantes da história do continente e que deixaram nomes ainda lembrados: desde aqueles que buscavam a fonte da juventude eterna ou a Áurea cidade de manoa, até os primeiros rebeldes, aqueles heróis modernos de nossas guerras de independência, de tão mitológica atitude, como aquela Coronela Juana de azurduy¹⁰. (CARPENTIER, 2010, p.15)

Nos próximos capítulos analisaremos os personagens e veremos breves relatos das obras em estudo.

¹⁰ Militar latino-americana de origem indígena que participou de lutas, como a revolução de chuquisaca.

3. ENCANTO

3.1 Personagens

1. Abuelo Pedro: Conheceu Alma quando jovem, apaixonou-se e casou com ela teve três filhos, durante sua fuga dos conflitos existentes no país sacrificou-se por sua família, esposa e filhos, dando-lhes tempo para fugirem, entretanto isto custou-lhe a vida.

Figura 1 - Abuelo Pedro



Fonte: Site Reddit.com. 2022, Acessado em: 07.04.2023

2. Abuela Alma: O pilar central da Família Madrigal a Matriarca Alma cuida da preservação dos dons mágicos da família, através dos seus três filhos: Julieta, Peppa e Bruno e posteriormente seus netos, apresentando-se muitas vezes rígida, porém está apenas protegendo a família e a comunidade, desde o início ela recebeu essa responsabilidade de guiar o povoado e sua própria família. Apresenta-se uma personagem real com defeitos e características humanas, sendo representada como uma mulher forte, entretanto em seu interior está preocupada com situações que fogem ao seu controle.

Figura 2 - Abuela Alma



Fonte: Site El taller de Hector.com, 2022. Acessado em: 07/04/2023

3. Julieta: foi abençoada com o dom da cura, através da comida que ela prepara seu dom cura as pessoas. Entendeu o lado que a mãe Abuela Alma estava fazendo para proteger sua família, porém também acolhe a nova geração como Mirabel e entende como a filha se sente. Mãe de três filhas, Isabela, Luísa e Mirabel.

Figura 3 - Julieta Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

4. Agustín: casou-se com Julieta e não possui poderes algum, porém sempre tem as melhores interações com todos, apesar de mostrar-se rigoroso e travado acaba tornando-se um pai “bobão”.

Figura 4 - Agustín



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

5. Peppa: Ela controla o clima através das emoções, a felicidade causa calor e luz do sol enquanto a tristeza, o medo e a raiva causam tempestades e chuvas fortes, ela não pode de forma alguma se descontrolar afinal se o fizer torna-se imprevisível e o clima também, entretanto Peppa é extremamente emotiva, se ela sente bem o tempo está bom, se ela se sente mal o tempo está ruim.

Figura 5 - Peppa Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022, Acessado em: 07/04/2023

6. Felix: Casado com Peppa teve três filhos Dolores, Camilo e Antônio, assim como Augustin não possui nenhum dom mágico, entretanto ele consegue acalmar sua esposa apaixonada sendo a força que ela necessita, considerado a vida ou alma da festa por demonstrar o amor e a paixão que sente.

Figura 6 - Felix



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

7. Bruno: o personagem mais distante em toda família, é aquele que ninguém fala ou comenta sobre, principalmente por causa do seu dom que é o de prever o futuro e suas profecias catastróficas, todos têm medo, tornando o Bruno o excluído da família e da sociedade.

Figura 7 - Bruno Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

8. Isabela: É o exemplo da família com graça e elegância, é praticamente perfeita todos devem se esforçar para ser como ela, tudo que ela realiza parece ser fácil, mas não é assim como todos ela também tem seus próprios problemas, ela não queria ser a neta perfeita, seu dom são conjurar, manipular e cultivar plantas a cada passo que ela dar flores nascem e desabrocham em seu caminho

Figura 8 - Isabela Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

9. Luísa: tem o dom da superforça, determinada e esforçada está sempre pronta para ajudar a família e a comunidade com a sua super força ela tem tudo sempre sob controle,

entretanto por dentro ela é emotiva e vulnerável, porém está sempre aguentando toda a pressão que é jogada sobre ela.

Figura 9 - Luísa Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

10. Mirabel: Ela é a nossa protagonista na história, uma antítese das mocinhas que estamos acostumados a ver no perfil da Disney, ela não apresenta perfeição, notamos essa característica nos simples óculos¹¹ que ela usa, ao contrário de todos na família ela não recebeu o dom mágico, ela é engraçada, e por não ter o dom depende da personalidade para superar tudo que estiver acontecendo, de modo sutil ela está se encontrando. Apesar de não possuir um super dom, sua característica é singular, faz com que todos sejam honestos perto dela, em contrapartida ela consegue enxergar partes da família que, eles não são capazes de mostrar um ao outro.

¹¹ Geralmente não vemos princesa, mocinha ou heroína nas animações da Disney que utilize óculos, um objeto tão simples, que possui o poder de influenciar a autoestima de uma pessoa positivamente ou negativamente. Sua principal característica é corrigir a visão.

Figura 10 - Mirabel Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

11. Dolores: De todos na família ela é a comunicativa, principalmente por ter o dom da superaudição, ela tem a característica de deixar a todos na família informados de tudo o que está acontecendo ao seu redor.

Figura 11 - Dolores Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

12. Camilo: É o primo chato que sempre pega no pé dos outros, seu dom de se transformar, ele pode se tornar quem ele quiser.

Figura 12 - Camilo Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

13. Antônio: Ele possui o dom de falar com os animais, porque tem uma conexão com a natureza, podemos pontua-lo como um personagem central pois através de seus olhos podemos ver a riqueza natural que a Colômbia possui.

Figura 13 - Antônio Madrigal



Fonte: Site Fandom.com. 2022. Acessado em: 07/04/2022

3.2 Breve relato

Título: Encanto

Ano de Produção: 2021

Dirigido Por: Byron Howard, Jared Bush e Charise Castro Smith.

Estreia: 25/11/2021

Duração: 109 min

Classificação: Livre

Gênero: Animação

País de Origem: EUA

Produtora: Walt Disney Animation Studios (DISNEY)

Encanto é a história de uma família colombiana que tem sua casa invadida e é obrigada a fugir. O abuelo Pedro se sacrifica para que sua família possa sobreviver, restando apenas a abuela Alma e seus três filhos, trigêmeos, Julieta, Peppa e Bruno. Em seguida surge nas montanhas colombianas a “Casita” uma casa mágica, colorida e acolhedora que protege a família Madrigal.

Porém, as crianças vão crescendo e herdam poderes da casa e do mesmo modo ocorre com seus filhos. Os poderes refletem na personalidade de cada um, sendo coisas simples, Julieta consegue curar qualquer pessoa com arepas comuns feitas em casa, Peppa controla o tempo com suas emoções, se ela se estressa o tempo fica ruim podendo chover ou nevar, Bruno consegue ver o futuro, Luísa é forte, Isabela consegue criar flores, Dolores consegue ouvir tudo até os menores ruídos, Camilo pode assumir a forma de qualquer pessoa e Antônio, o mais novo dos Madrigais, consegue falar com os animais e tem uma conexão incrível com a natureza, entretanto Mirabel é a única que não recebeu o dom mágico. Ela é diferente dos demais.

Com o decorrer da história, Mirabel a que não tinha poderes torna-se aquela que será capaz de salvar a família e a casita. Com afeto, amor e carinho ela consegue ver que cada um da família apresenta um problema pessoal que esconde para preservar a todo custo a magia em si e não os verdadeiros sentimentos e valores, fazendo-os infelizes e sofrem em segredo causando a destruição de tudo inclusive da magia.

4. CEM ANOS DE SOLIDÃO GABRIEL GARCIA MARQUEZ

Cem anos de Solidão retrata a história dos Buendía. Precisamente sete gerações a partir do patriarca José Arcadio Buendía e a matriarca Ursula Iguarán, que são primos, porém casam-se causando uma comoção e recebem de início um vaticínio por serem primos. Os possíveis filhos nasceriam com rabo de porco, desse modo a mãe de Úrsula constrói um cinto de castidade para ela, porém Prudêncio Aguilar desdenha do fato de José Arcadio Buendía não ter consumado o casamento e Jose Arcadio acaba atravessando uma lança no pescoço do homem. Deste fato em diante eles empreendem uma caminhada pelas serras e acabam fundando Macondo uma aldeia de vinte casas de pau a pique e telhado de sapé.

A trama conta com temas como empreendedorismo, os doces que Ursula sustentou a família. Amores proibidos e incesto, como o de Amaranta Úrsula e Aureliano Babilônia que eram tia e sobrinho e ainda os pergaminhos escritos pelo cigano Melquiades que não deveriam ser lidos antes que se completem cem anos, onde em suas letras estão todos os caminhos que a família Buendía viveriam e se repetiriam em eventos cíclicos. Desde o “primeiro da estirpe que estaria preso a uma árvore e o último seria comido pelas formigas, pois a cidade dos espelhos será arrasada pelo vento e desterrada da memória dos homens, porque as estirpes condenadas a cem anos de solidão não teriam uma segunda chance sobre a terra.”

4.1 Autor Gabriel Garcia Márquez

No dia 06 de março de 1927 nascia o escritor mundialmente conhecido como Gabo, Gabriel José García Márquez, em Aracataca, um pequeno povoado no departamento de Magdalena, na Colômbia. Sendo assim o primeiro de onze filhos do casal, Gabriel Eligio García e Luísa Santiago Márquez Iguarán, entretanto por dificuldades financeiras estes vão morar em Barranquilla e Gabriel passa a viver com os seus avós Tranquilina Iguarán e o coronel Nicolás Ricardo Márquez em Aracataca.

Aos 8 anos seu grande companheiro, amigo e confidente, aquele que tanto lhe contou histórias de guerra vem a falecer causando uma perda irreparável na vida do pequeno Gabo, seu avô o coronel Nicolás que lutou a guerra de mil dias (1899-1902) morreu de câncer, algum tempo depois quando sua avó adoce Gabriel passa a morar em Barranquilla com seus pais, entretanto Gabriel Eligio, era um vendedor de medicinas e se deslocava muito para outras regiões onde passava muito tempo longe de casa, pois nem sempre as condições financeiras lhes favoreciam.

Sua jornada muda novamente e definitivamente não seria a última, em 1940 aos 13 anos de idade Gabriel vai estudar com os jesuítas em Barranquilla, onde começa seus estudos no Colégio jesuíta de San José. E em 1944 com 17 anos, ele se desloca para Bogotá onde ganhou uma bolsa de estudo no liceu Nacional de Zipaquirá, entretanto para o Gabo não foi uma das melhores cidades pois era fria e ele sentia muita solidão. Assim ele utiliza este tempo lendo e escrevendo.

Aos 20 anos ele começa o curso de direito na universidade nacional de Bogotá, porém entre os anos de 1948 e 1950 houve uma revolução onde assassinaram o líder do partido liberal Jorge Eliécer Gaitán. Quando a revolução começou a pensão onde García Márquez estava hospedado foi incendiada, e a universidade nacional de Bogotá fechou, fazendo com que ele fosse ao encontro da família em Cartagena, onde continuou seus estudos de direito, porém agora na universidade de Cartagena. Não demora muito na universidade pois ele percebe que o que realmente lhe atrai é escrever, e assim retorna a Barranquilla para trabalhar no *El Herald*.

Em 1954 Gabriel vai trabalhar no periódico *El espectador* onde faz uma entrevista com um dos oito marinheiros, sobreviventes de um naufrágio em alto mar, Luís Alejandro Velasco, e anos depois a partir desta entrevista Gabo a transforma na obra *Relato de um naufrago* (1970), com as ameaças e as perseguições por causa de seus escritos que relatavam a realidade. O periódico decide enviá-lo como correspondente a Europa, mas o periódico acaba fechando as portas por causa da censura que o país estava vivendo e Gabriel fica na França sem dinheiro, entretanto a dona do hotel de Flandres em que ele estava hospedado a Madame Lacroix, foi gentil e lhe permitiu ficar hospedado.

Em 1955 Garcia Márquez publica sua primeira obra, *La hojarasca* em Bogotá, e em seguida dois anos depois publica *90 dias en la cortina de Hierro* (1957) sendo um compilado de artigos da sua viagem à Europa. Quando retorna a Barranquilla em 1958 é para casar-se com Mercedes Barcha a mulher a quem ele nunca esqueceu desde sua infância. Depois do casamento eles vão viver em Caracas onde o Gabo passa a trabalhar na revista *Elite y Venezuela gráfica*.

No ano após o casamento, em 1959, Gabriel tem seu primeiro filho Rodrigo García Barcha e neste ano também eclode a revolução cubana onde Fidel Castro tem sucesso em tomar o poder em Havana, nesse tempo Gabo foi convidado a fazer parte da *Prensa latina* uma agencia de noticia que propagava a ideia pro-Castro e difundia o movimento comunista na ilha. A partir disso Gabriel desenvolve uma relação com cuba e com Fidel, e em decorrência desta amizade Gabo passa a ser investigado e a receber ameaças de morte por parte dos cubanos que moravam nos Estado Unidos. Porém, em 1961, por causa de todo o ocorrido ele decide deixar a agencia de notícias, e em 1962 nasce seu segundo filho Gonzalo García Barcha.

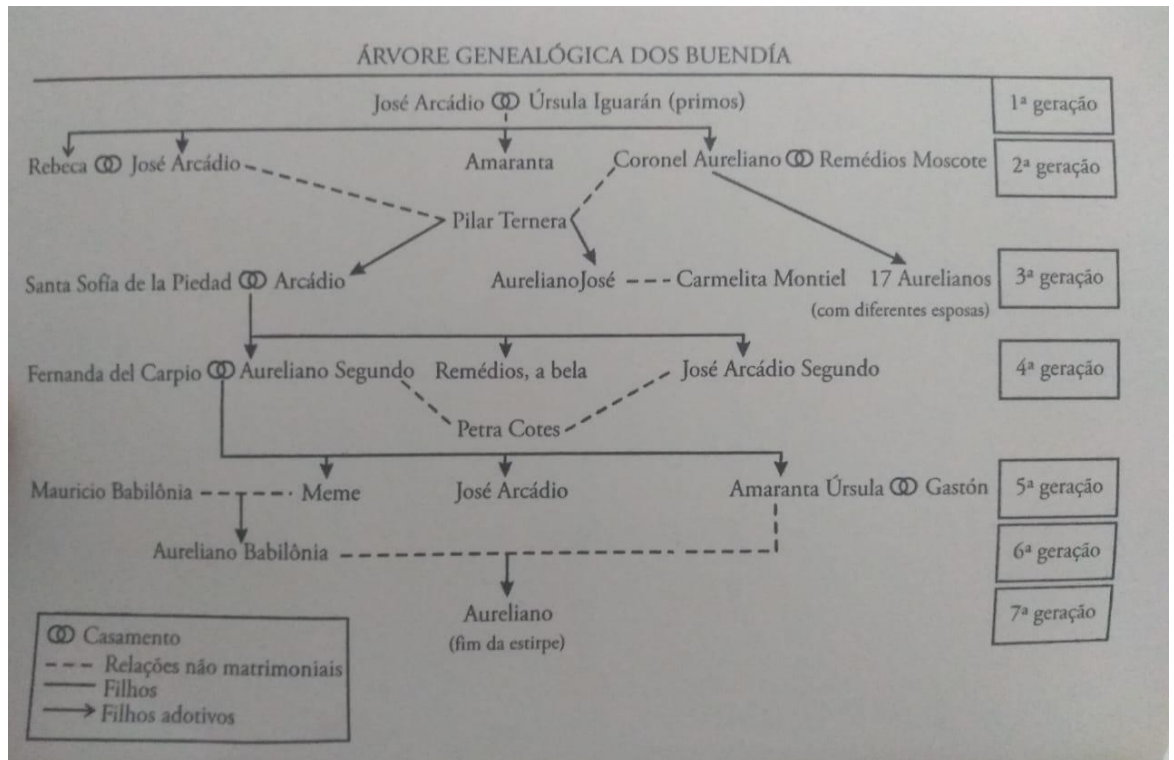
Depois das férias em família em Acapulco (1965), Gabo começa escrever o livro que lhe concedeu um alto reconhecimento mundial e posteriormente o prêmio Nobel da literatura *Cien años de Soledad* (1967). Ele escolheu escrever um romance diferente: seria a criação do que é conhecido como realismo mágico. Ao longo de dois anos de escrita houve dificuldades financeiras que afetam diretamente a publicação do livro, porém, com a ajuda de sua esposa Mercedes Barcha quem lhe apoiou incondicionalmente sempre acreditando, ela se dispôs de suas joias para vendê-las, para custear o envio de uma parte do livro para a Argentina e depois venderam alguns móveis da casa para enviar a segunda parte, porém o que não imaginavam era a visibilidade e a repercussão que sua obra obteve.

A primeira edição de *Cien años de Soledad* saiu em junho de 1967 e foi um espetáculo. A obra alcançou públicos inimagináveis onde o discurso pregado é sobre as verdades eternas da natureza e a motivação humana, e foi com histórias como a das estirpes condenadas a cem anos de solidão, que o grandioso Gabriel Garcia Márquez recebeu o prêmio Nobel de literatura, em 1982, com obras onde o fantástico e o realismo se combinam em um mundo de imaginação que reflete a vida e os conflitos existentes em um continente. Durante a premiação, com um belíssimo discurso, ele enalteceu a América latina pontuando os pontos positivos e negativos e os costumes tão peculiares existente em nosso continente e tão presentes na cultura da América Latina.

Em 17 de abril de 2014 houve a perda irreparável do grande e mundialmente conhecido por seus feitos e escritos Gabriel Garcia Márquez, porém ele deixou um grande legado na literatura não somente na América latina, mas em todo o mundo, marcado no coração e na memória de quem leu e apreciou as suas obras, porque memórias não dizem adeus.

4.2 Personagens

Figura 14 - Árvore Genealógica dos Buendía



Fonte: Livro Cem anos de solidão 2022

1. José Arcadio: Patriarca da família Buendía e fundador de Macondo, um homem de grandes sonhos e desenvolveu diversos projetos, casou-se com Úrsula Iguarán sua prima, com quem teve três filhos biológicos, José Arcadio, Aureliano e Amaranta, e uma filha postíça/adotada Rebeca.

"No começo, José Arcadio Buendía era uma espécie de patriarca juvenil, que dava instruções para o plantio e conselhos para criar os filhos e animais e colaborava com todos, inclusive no trabalho físico, para os avanços da comunidade. [...] José Arcadio Buendía, que era o homem mais empreendedor que a aldeia conheceu e jamais haveria outro igual..." (p. 15)

2. Ursula Iguarán: Matriarca da Família Buendía, uma mulher forte e guerreira que está sempre pensando no bem estar da sua família.

"A diligência de Úrsula andava passo a passo com a de seu marido. Ativa, miúda, severa, aquela mulher de nervos inquebrantáveis, e que em nenhum momento de sua vida alguém ouviu cantar, parecia estar em todas as partes do amanhecer até alta noite, sempre perseguida pelo suave sussurro de suas anáguas rendadas. Graças a ela, os chãos de terra batida, os muros de barro

sem cair, os rústicos móveis de madeira construídos por eles mesmos estavam sempre limpos, e as velhas arcas onde era guardada a roupa exalavam um perfume morno de alfavaca." (p.15)

3. José Arcadio: Filho mais velho de José Arcadio e Úrsula, se envolve com Pilar Ternera e tem um filho com ela, entretanto Arcadio a abandona grávida e foge com os ciganos por estar apaixonado por uma cigana, entretanto volta algum tempo depois para Macondo, um homem forte e tatuado. Logo após casa com sua irmã postiça Rebeca, porém algum tempo depois é encontrado morto no banheiro.

"Jose Arcádio, o mais velho dos meninos, havia feito catorze anos. Tinha a cabeça quadrada, os cabelos espessos e emaranhados e a personalidade voluntariosa do pai. Embora tivesse o mesmo crescimento e solidez, já naquele tempo era evidente que carecia de imaginação. Foi concebido e dado a luz durante a penosa travessia da serra, antes da fundação de Macondo, e seus pais deram graças aos céus ao comprovar que não tinha nenhum órgão animal." (p.21)

4. Coronel Aureliano: segundo filho de Úrsula e José Arcadio Buendía, sempre acompanhou o pai em suas aventuras e descobertas, casou com Remédios Mascotes, mesmo ela sendo anos mais nova. Depois de um tempo acaba unindo-se à guerra junto aos liberais, nesse tempo ele concebeu 17 filhos com 17 mulheres diferentes, todos receberão o nome de Aureliano.

"Aureliano, o primeiro ser humano que nascera em Macondo, ia completar seis anos em março. Era silencioso e retraído. Tinha chorado no ventre de sua mãe e nasceu com os olhos abertos. Enquanto cortavam o seu umbigo, movia a cabeça de um lado a outro reconhecendo as coisas do quarto, e examinando o rosto das pessoas com uma curiosidade sem assombro. Depois indiferente aos que chegavam perto para conhecê-lo, manteve a atenção centrada no teto de sapé, que parecia a ponto de desmoronar debaixo da tremenda pressão da chuva." (p.22)

" [...] - Isso é a guerra. E não me chame de Aurélito de novo, agora eu sou o coronel Aureliano Buendía." (p.115)

5. Amaranta: Terceira filha de José Arcadio Buendía e Úrsula, ela e sua irmã postiça Rebeca, se apaixonam por Pietro Crespi, porém Rebeca começa um romance com ele e marcam o casamento entretanto o mesmo não ocorre, Rebeca desmancha o relacionamento, e Crespi passa a visitar Amaranta, desenvolvendo assim um

“relacionamento”, entretanto com magoas no coração Amaranta, rechaça Pietro que por consequência este acaba se suicidando, depois disto Amaranta não se relaciona com ninguém, desenvolve sentimentos por seu sobrinho Aureliano José filho de Aureliano e Pilar Ternera. Porém no final ela morre solteira e virgem.

"Numa quinta-feira de janeiro, às duas da madrugada, nasceu Amaranta. Antes que qualquer um entrasse no quarto, Úrsula examinou-a minuciosamente. Era leve e úmida feito uma lagartixa, mas todas as suas partes eram humanas." (p.38)

3º Geração

6. Arcádio: Filho de José Arcádio e Pilar Ternera, casa-se com Santa Sophia de lá Piedade com quem tem três filhos, José Arcadio segundo, Aureliano Segundo e Remédios, a bela. Morreu tentando fazer a revolução liberal em Macondo.

"O filho de Pilar Ternera foi levado para a casa de seus avós duas semanas depois de ter nascido. Ursula admitiu-o de má vontade, vencida mais uma vez pela teimosia do marido, que não conseguiu tolerar a ideia de que um rebento do seu sangue ficasse à deriva, mas impôs a condição de que ocultassem do menino sua verdadeira identidade. Embora tenha recebido o nome de José Arcádio, acabou sendo chamado simplesmente de Arcádio para evitar confusões." (p.45)

7. Aureliano José: Filho do Coronel Aureliano e Pilar Ternera, desacata um coronel em pleno momento de guerra e acaba morrendo com um tiro nas costas após sair correndo de uma peça de teatro.

"Quando o filho de Aureliano e Pilar Ternera nasceu e foi levado até a casa e batizado em cerimônia íntima com o nome de Aureliano José..." (p.99)

8. 17 Aurelianos: Durante as viagens do Coronel Aureliano, Ele teve 17 filhos, todos com 17 mulheres diferentes, todos eles foram batizados de Aureliano, junto com os sobrenomes maternos, todos são assassinados por inimigos do coronel Aureliano.

“Coronel Aureliano promoveu trinta e duas rebeliões armadas e perdeu todas. Teve dezessete filhos varões de dezessete mulheres diferentes, que foram exterminados um atrás do outro numa mesma noite, antes que o mais velho fizesse trinta e cinco anos.” (p.116)

4ª Geração

9. Aureliano Segundo: Filho de Arcádio e Santa Sophia de la Piedad irmão gêmeo de José Arcadio segundo, entretanto sua personalidade não poderia ser tão diferente, um homem que adorava banquetes e festas, era um esbanjador e muito receptivo com forasteiros, era casado com Fernanda del carpio e teve três filhos, Renata Remédios, Amaranta Úrsula e José Arcádio. Sua morte foi inesperada ao mesmo tempo do irmão gêmeo.

“Aureliano Segundo ficou monumental como o avô [...] Aureliano segundo, por seu lado, estremeceu diante da simples ideia de presenciar uma execução. Preferia a casa. Aos doze anos perguntou a Úrsula o que havia no quarto trancado. 'Papéis', respondeu ela. 'São os livros de Melquiades e as coisas esquisitas que escrevia em seus derradeiros anos'. A resposta, em vez de tranquilizá-lo, aumentou a sua curiosidade. Insistiu tanto, prometeu com tanto afinco não maltratar as coisas, que Úrsula deu as chaves a ele. Ninguém havia tornado a entrar no quarto desde que tiraram o cadáver de Melquiades e puseram na porta o cadeado cujas peças se soldaram com a ferrugem...” (p.199)

“No tumulto da última hora, os bebadinhos tristes que tiraram os caixões da casa se confundiram, e os enterraram em túmulos trocados.” (p.381)

10. José Arcadio Segundo: Irmão gêmeo de Aureliano Segundo e filho de Arcádio e Santa Sófia de la Piedad, sua personalidade sempre lembrou a Úrsula Iguarán as características dos Aurelianos ela pensava que os gêmeos haviam sido trocados ao nascer, tão parecido com o Coronel Aurelianos José Arcadio segundo lidera uma greve geral dos trabalhadores contra a companhia bananeira. Entretanto os grevistas são exterminados na estação de trem, porém José Arcadio segundo sobrevive, mas as lembranças o atormentam até o dia de sua morte, que por coincidência foi ao mesmo tempo da morte de Aureliano segundo, quando ocorre o funeral seus corpos são trocados, um é enterrado no lugar do outro.

“[...] José Arcadio Segundo tornou-se ósseo como o coronel, [...] José Arcadio Segundo pediu ao coronel Gerineldo Márquez que o levasse para ver os fuzilamentos.” (p.199)

“[...]”, enquanto isso, tinha satisfeito seu desejo de ver um fuzilamento. Pelo resto da vida recordaria o clarão lívido dos seis disparos simultâneos, o eco do estampido que se despedaçou pelos montes, e o sorriso triste e os olhos perplexos do fuzilado, que permaneceu erguido

enquanto a camisa empapava de sangue, e continuava sorrindo quando foi desatado do poste e metido num caixão cheio de cal. 'Está vivo', ele pensou. 'Vão enterrá-lo vivo'. Ficou tão impressionado, que a partir de então detestou as práticas militares e a guerra, não pelas execuções, mas pelo espantoso costume de enterrar vivos os fuzilados." (p.201)

11. Remédios, a bela: Filha de Arcádio e Santa Sophia de lá Piedad considerada dona de uma beleza incomparável, onde recebeu o nome de Remédios a bela, entretanto apesar de sua beleza não se envolveu romanticamente com ninguém, gostava de uma vida simples sem complicação, um dia após um sopro misterioso dos ventos ela ascende aos céus.

"Na época em que Arcadio foi nomeado chefe civil e militar, tiveram uma filha..." (p.126)

"Contra a última vontade do fuzilado, batizou a menina com o nome de Remédios. 'Tenho certeza que foi isso o que Arcadio quis dizer', alegou. 'Não vamos por Ursula, porque sofre-se demais com esse nome.'" (p.145)

"Remédios, a herdeira da beleza pura da mãe, começava a ser conhecida como Remédios, a Bela." (p.162)

"Amaranta sentiu um tremor misterioso nas rendas de suas anáguas e tratou de se agarrar no lençol para não cair, no mesmo instante em que Remédios, a bela começava a se elevar. Ursula quase cega, foi a única que teve serenidade para identificar a natureza daquele vento irreparável, e deixou os lençóis à mercê da luz, vendo Remédios, a bela que dizia adeus com a mão entre o deslumbrante bater de asas dos lençóis que subiam com ela..." (p.257)

5º Geração

12. Renata Remédios (Meme): filha de Aurelianos Segundo e Fernanda del carpio, para agradar sua mãe vai estudar fora, quando retorna acaba se relacionando com Mauricio Babilônia uma relação que não é aprovada por sua mãe, nesta relação Renata acaba grávida, porém sua mãe a manda para um convento sem saber da gravidez.

"Os acontecimentos que haveriam de dar o golpe de misericórdia em Macondo começavam a se vislumbrar quando o filho de meme Buendía foi levado até a casa." (p.316)

13. José Arcadio: filho de Aureliano segundo e Fernanda del carpio vai estudar fora para torna-se padre e quando retorna para Macondo e encontra ouro e passa a transformar a

casa num paraíso decadente, promoveu festas com garotos mais jovens que o “ajudavam”, em uma das festas se irrita com os meninos e os expulsam, entretanto eles voltam algum tempo depois e afogam José Arcadio na tina durante o seu banho e roubam o tesouro escondido.

14. Amaranta Úrsula: Filha de Jose Aureliano e Fernanda del carpio vai estudar fora e acaba se casando com um homem chamado Gaston, depois retorna a Macondo e encontra a casa em estado que carece de cuidado, acaba se apaixonando por seu sobrinho Aureliano Babilônia com quem tem um caso e engravida do último Buendía.

6º Geração

15. Aureliano Babilônia: Filho bastardo de Renata Remédios (Meme) e Mauricio Babilônia viveu grande parte da sua vida confinado dentro de casa por causa da sua avó Fernanda ela não aceitava um bastardo em sua linhagem, onde leu e traduziu os pergaminhos de Melquíades.

"Porém, antes de chegar ao verso final já havia compreendido que não sairia jamais daquele quarto, pois estava previsto que a cidade dos espelhos (ou das miragens) seria arrasada pelo vento e desterrada da memória dos homens no momento em que Aureliano Babilônia acabasse de decifrar os pergaminhos, e que tudo que estava escrito neles era irrepitível desde sempre e para sempre, porque as estirpes condenadas a cem anos de solidão, não teriam uma segunda chance sobre a terra." (p.446)

7º Geração

16. Aureliano: O último da estirpe dos Buendía, filho de Amaranta Úrsula e Aureliano Babilônia, com eles se concretiza a maldição dos Buendía de que duas pessoas da mesma família não podem se casar e não poderiam ter filhos pois nasceriam com rabo de porco, e o último Aureliano nasce com rabo de porco cumprindo assim as profecias dos pergaminhos de Melquiades, segundo o pergaminho o último Buendía estaria sendo comido pelas formigas.

“Depois de cortar-lhe o umbigo, a parteira se pôs a limpar com um pedaço de pano o unguento azul que cobria seu corpo, iluminada por Aureliano com uma lâmpada. Só quando o viraram de barriga para baixo perceberam que tinha algo a mais do que o resto dos homens, e se inclinaram para examiná-lo. Era um rabo de porco.” (p.441)

“E então viu o menino era um pedaço de carne inchada e ressecada, que todas as formigas do mundo iam arrastando trabalhosamente até suas tocas pela vereda de pedras no jardim.” (p.444)

5. REAL MARAVILHOSO: ENCANTO X CEM ANOS DE SOLIDÃO

Cem anos de solidão de Gabriel Garcia Marques foi a inspiração da produtora na criação de Encanto Disney. Segundo Charise Castro Smith, uma das coautoras de Encanto, “Fomos definitivamente inspirados pelo realismo mágico de Gabriel Garcia Márquez. Eu estava a ler Cem anos de solidão...” A autora anuncia ainda que diversos traços presentes no filme vêm deste realismo mágico do Gabo e que as borboletas amarelas presentes no filme são uma homenagem ao escritor colombiano Gabriel García Márquez. Encanto apresenta em sua composição a valorização da cultura, visualmente através das cenas, com imagens, áudio, músicas, danças, cores, personagens que representam a grande diversidade existente em um povo, convertendo todo o projeto em uma obra cinematográfica.

Já a obra literária escrita de Gabriel Garcia Márquez, Cem anos de solidão também traz em si a valorização da cultura, porém de uma forma diferente. Em primeiro lugar através do próprio o grande escritor, ganhador do prêmio Nobel de literatura (1982), e segundo em sua literatura, de modo que estamos livres para criar e imaginar o cenário descrito através de palavras, frases e todo contexto presente em seus escritos.

5.1 Aspectos do Real Maravilhoso em Encanto.

Sabemos que o maravilhoso acontece quando há uma alteração da realidade, podendo ser algo inesperado entre os acontecimentos corriqueiros do dia a dia e que causem uma estranheza, ou o insólito, ainda que o mesmo não apresente muita surpresa. No início do filme notamos os sons característicos da natureza como de uma floresta com pássaros e insetos, que nos dão a ligeira impressão que estamos em uma floresta, e a partir deste momento a avó de Mirabel já começa a conversar com ela apresentando e explicando sobre o encanto que a família Madrigal recebeu e como isto aconteceu.

“É daí que vem a nossa magia?”

“hum, esta vela contém o milagre dado a nossa família.”

“Como conseguimos o milagre?”

“Há muito tempo, quando meus três tinham acabado de nascer, seu abuelo Pedro e eu fomos forçados a fugir de casa.”

“E embora muitos tenham se juntado a nós, esperando encontrar um novo lar... não pudemos escapar dos perigos... e seu abuelo estava perdido.”

“Mas em nosso momento mais sombrio... nos foi dado um milagre.”

“A vela tornou-se uma chama mágica que nunca poderia apagar e nos abençoou com um refúgio para viver, um lugar de maravilhas...”

“Um encanto.”

“Um encanto”

“O milagre cresceu... e a nossa própria casita ganhou vida para nos abrigar.”

“Quando meus filhos atingiram a maioridade, o milagre abençoou cada um deles com um dom mágico para nos ajudar, e quando seus filhos atingiram a maioridade...”

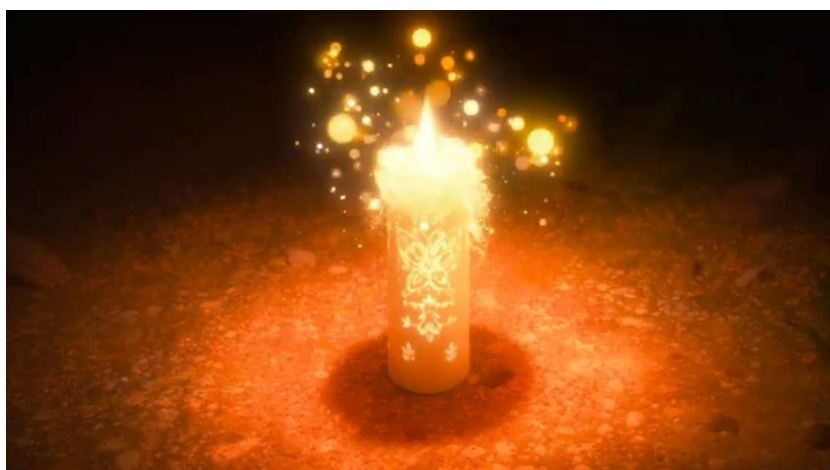
“Eles também têm magia.”

“É isso mesmo... e juntos os presentes da nossa família fizeram do nosso novo lar... um paraíso.”

(Encanto, 2021)

Na cena Mirabel está aproximadamente com cinco anos de idade sentada com a abuela Alma e abre seus olhos para encontrar a luz de uma vela, que no início era apenas o que é, um vela para iluminar na escuridão, entretanto conforme a narrativa da abuela Madrigal se desenrola a imagem tensiona e visões do passado surgem mostrando o início da magia, quando após fugirem da sua casa por medo dos perigos que assolavam a sua vila eles conseguem escapar porém este acaba seguindo-os. Deste modo, a família Madrigal perde o seu patriarca o avó Pedro, e é aqui que o maravilhoso se apresenta pela primeira vez no filme. A partir deste momento a vela se transforma, tornando-se uma vela mágica, onde suas chamas ondulam magia, com borboletas ligeiramente amarelas pela magia intrincada nela. Do poder emanando da vela uma casa se origina ao redor da abuela, um lindo lugar criado em meio a natureza e ao final da construção a janela acena para a abuela, estes efeitos apesar de estranhos não causam a estranheza que deveria.

Figura 15 - Vela Mágica



Fonte: Encanto 2021

Notamos o maravilhoso surgir a partir da vela recebida pela avó Alma, esta criação aparece a casita, uma casa aparentemente comum nas ruas de Cartagena, na Colômbia, estilo colonial com sacadas de madeiras cobertas de flores coloridas e rua estreita de paralelepípedos.

Figura 16 - Casita

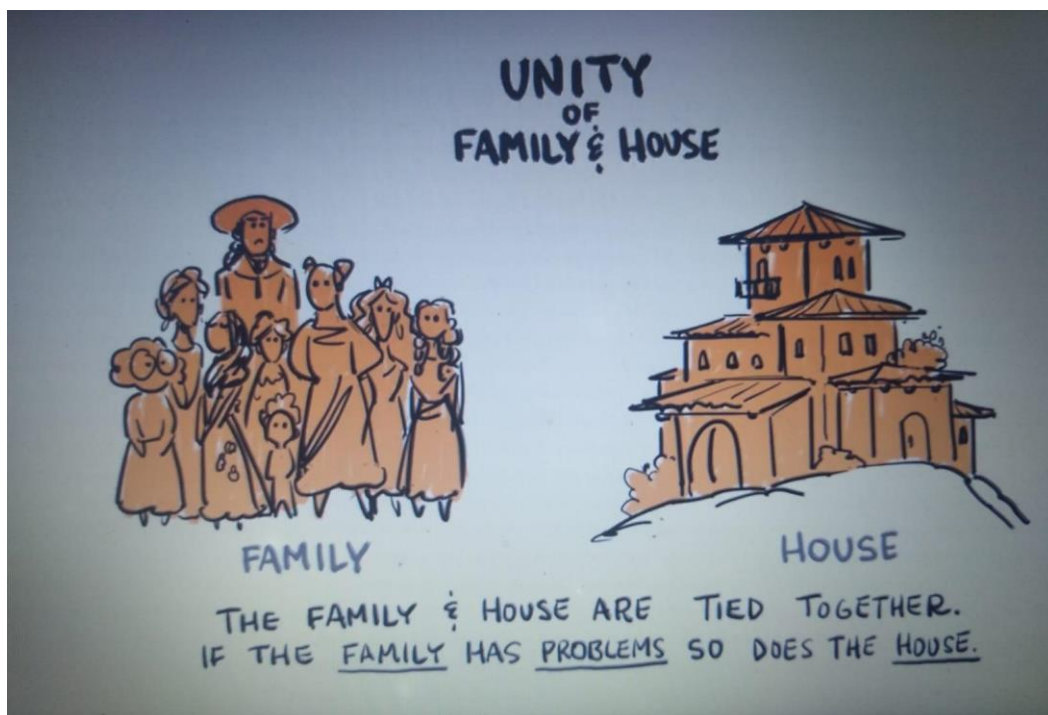


Fonte: Encanto (2021)

Porém a Casita ganhou vida e desenvolveu uma personalidade. Nancy Kruse, a diretora de história (2021) de Encanto, comparou a casa sendo similar há como ter um pet, criando um vínculo, uma ligação emocional, com tendências a emoções de querer agradar, cuidar e proteger a família.

A família e a casa estão ligadas, se a família tem problemas a casa também tem.

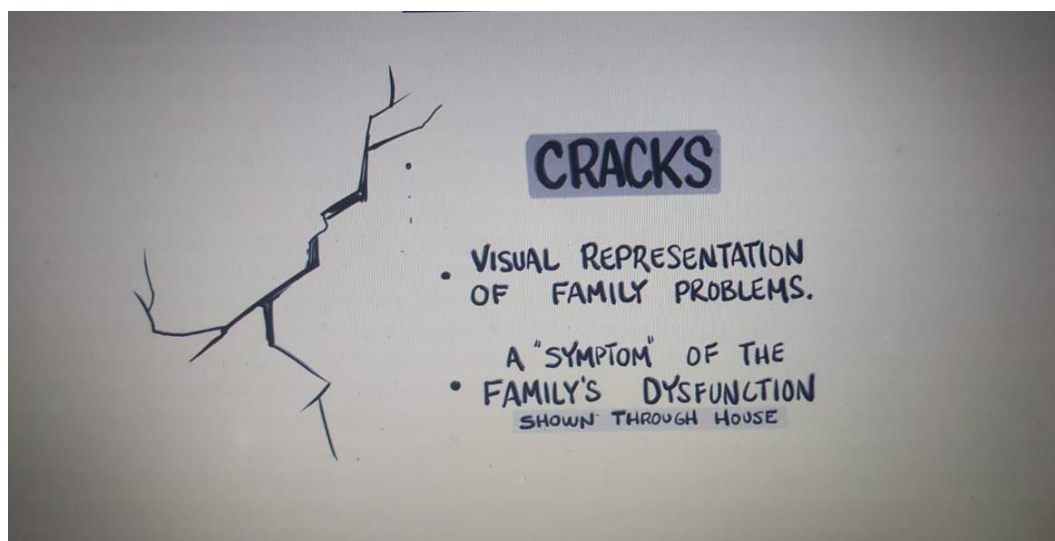
Figura 17 - A Casita e a Família



Fonte: Encanto- Extras (2021)

Vemos mais uma adição do maravilhoso com essa assimilação quando ao longo da trama a casa apresenta rachaduras, refletindo as relações familiares na construção física da casa. Representando visualmente os problemas familiares e a disfunção da família.

Figura 18 - Rachaduras



Fonte: Encanto- Extras (2021)

As características da Colômbia estão espalhadas por toda a casa, em todas as cenas em que aparece o interior da casita e nos objetos. Algo simples do dia a dia como um simples bule de chá ou café serve as pessoas como se a casa expressasse sua vontade através de comandos mágicos, um evento simples e comum do cotidiano. Notamos assim a praticidade com que os elementos mágicos se desenvolvem nas cenas. É simples e comum, mas ao mesmo instante é maravilhoso.

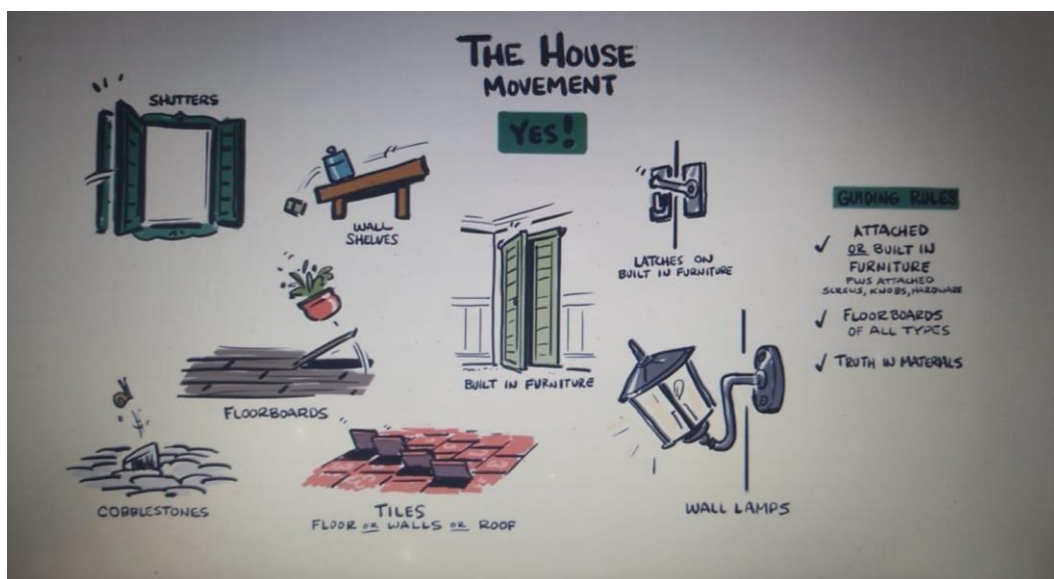
Figura 19 - Bule



Fonte: Encanto (2021)

Para a inserção do mágico no cotidiano, podemos perceber que o realismo maravilhoso dos objetos apresenta a realidade prática dos materiais.

Figura 20 - Movimentos



Fonte: Extras Encanto (2021)

Podemos notar enfim que todas essas características trazem o inesperado e repentino entre os acontecimentos corriqueiros do dia a dia, tornando assim o cotidiano estranho, porém sem muitas surpresas.

5.2 Aspectos do Real Maravilhoso em Cem Anos de Solidão.

“Todo escritor está escrevendo o mesmo livro” ... “E qual seria o seu?” ... “O livro da Solidão”
~ Gabo

Cem anos de solidão (1967) é um romance construído sobre teias de realidade que se emaranham com fios de ficções, criando um universo imaginário no qual a realidade e o insólito andam juntos, lado a lado, tecendo um enredo indescritível, onde notamos fragmentos da vida real do autor, como memórias inseridas ao longo da obra.

A estirpe dos Buendía começa quando Úrsula Iguarán e José Arcadio Buendía por se amarem, mesmo sendo primos, casam-se, entretanto com sua relação sanguínea correm o risco de seus filhos nascerem com rabo de porco. Porém por medo de vir acontecer o mesmo,

eles não consumam o casamento, a mãe de Úrsula sentindo a angústia em seu íntimo faz para a filha um cinto de castidade. Porém, Prudêncio Aguilar durante uma rinha de galo, ridiculariza José Arcadio, que acaba matando Prudêncio com um golpe de lança certo na garganta. A partir deste fato notamos o maravilhoso narrado naturalmente sem a presença da surpresa pelos personagens e pelo leitor.

Certa noite em que não consegui dormir, Úrsula saiu para tomar água no quintal e viu Prudêncio Aguilar ao lado do enorme jarro de barro onde havia água. Estava lívido, com uma expressão muito triste, tentando tapar com uma atadura de cânhamo o furo em sua garganta. Não lhe causou medo, e sim lástima. Voltou ao quarto para contar para o esposo o que havia visto, mas ele não deu importância. “Os mortos não voltam”, disse ele. “A gente é que não dá conta do seu peso na consciência”. Duas noites depois, Úrsula tornou a ver Prudêncio Aguilar no banheiro lavando com ataduras de cânhamo o sangue cristalizado do pescoço. Outra noite, viu Prudêncio passeando debaixo da chuva. José Arcadio Buendía, aborrecido com as alucinações da mulher, saiu ao quintal armado com a lança. Lá estava o morto com sua expressão triste - Vai para o caralho - gritou José Arcadio Buendía - Tantas vezes você voltar, tantas voltarei a matar você. Nem Prudêncio Aguilar foi embora, nem José Arcadio Buendía se atreveu a atirar a lança, mas não tornou a dormir bem nunca mais. (GARCIA MARQUEZ, 2022, p. 29)

Gabo cria um mundo onde coisas extraordinárias são vistas como normais de modo que eventos estranhos (Insólito) são vistos como naturais. Outra passagem que evidencia o maravilhoso é quando um certo dia a família dos Buendía começa a sofrer de uma peste da insônia, e logo após o povoado de Macondo adoece com o mesmo mal. Entretanto, a índia Visitación que residia na casa da família alertou para o agravamento da doença, que seria o esquecimento. José Arcadio se alegra por não voltar a dormir pois, segundo ele, a vida renderia mais.

Ninguém entendeu o desassossego de Visitación. “Se não voltarmos a dormir, melhor”, dizia José Arcadio Buendía, de bom humor. “Desse jeito a vida renderá mais.” A índia, porém, explicou a eles que o mais terrível da enfermidade da insônia não era a impossibilidade de dormir, pois o corpo não sentia cansaço algum, mas sua inexorável evolução rumo a uma manifestação mais crítica: o esquecimento. Queria dizer que quando o enfermo se acostumava com seu estado de vigília, começavam a se apagar de sua memória as recordações da infância, depois o nome e a noção das coisas, e por último a identidade das pessoas e a consciência do próprio ser, até afundar numa espécie de idiotice sem passado. José Arcadio Buendía, morto de rir, concluiu que se tratava de uma das tantas doenças inventadas pela superstição dos indígenas. (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.52)

Com o passar dos dias eles começaram a sonhar acordados.

Úrsula, que tinha aprendido com a mãe o valor medicinal das plantas, preparou e fez todos tomarem uma beberagem de acônito, mas não conseguiram dormir e passaram

o dia inteiro sonhando acordados. Nesse estado de alucinada lucidez não apenas viam as imagens de seus próprios sonhos, mas uns viam as imagens sonhadas pelos outros. Era como se a casa tivesse se enchido de visitas. Sentada em sua cadeirinha de balanço num canto da cozinha, Rebeca sonhou que um homem muito parecido com ela, vestido de linho branco e com o colarinho da camisa fechado por um botão de ouro, levava um ramo de rosas para ela. Estava acompanhado por uma mulher de mãos delicadas que separou uma rosa e pôs no cabelo da menina. Úrsula compreendeu que o homem e a mulher eram os pais de Rebeca, mas embora tenha feito um grande esforço para reconhecê-los, confirmou sua certeza de que nunca os havia visto. (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.53)

A peste evoluiu e o esquecimento começou.

Foi Aureliano quem concebeu a fórmula que haveria de defendê-los durante vários meses das evasões da memória. Descobriu-a por acaso. Insone experiente, por ter sido um dos primeiros, havia aprendido à perfeição a arte da ourivesaria. Um dia estava buscando a pequena bigorna que utilizava para laminar os metais, e não lembrou o nome dela. Seu pai disse a ele: “bigorna”. Aureliano escreveu o nome num papel que grudou com goma arábica na base da bigorninha: bigorna. Assim, teve certeza de não esquecê-lo no futuro. Nem lhe ocorreu que aquela havia sido a primeira manifestação do esquecimento, porque o objeto tinha um nome difícil de lembrar. Mas poucos dias depois descobriu que tinha dificuldade para se lembrar de quase todas as coisas do laboratório. Então marcou-as com os respectivos nomes, de maneira que bastava ler a inscrição para identificá-las. Quando seu pai falou de sua preocupação por ter esquecido até os fatos mais impressionantes de sua infância, Aureliano explicou seu método, e José Arcádio Buendía colocou-o em prática na casa inteira e mais tarde o impôs em toda a aldeia. Com um galho de hissopo com tinta marcou cada coisa com seu nome: mesa, cadeira, relógio, porta, parede, cama, caçarola. Foi até o curral e marcou os animais e as plantas: vaca, bode, porco, galinha, aipim, inhame, banana. Pouco a pouco, estudando as infinitas possibilidades do esquecimento, percebeu que podia chegar o dia em que as coisas seriam reconhecidas por suas inscrições, mas ninguém se lembraria de sua utilidade. Então foi mais explícito. O letreiro que pendurou no cachaço da vaca era uma mostra exemplar da forma pela qual os habitantes de Macondo estavam dispostos a lutar contra o esquecimento: Esta é a vaca, e deve ser ordenhada todas as manhãs para que produza leite, e o leite deve ser fervido para ser misturado com o café e fazer café com leite. E assim continuaram vivendo numa realidade escorregadia, momentaneamente capturada pelas palavras, mas que fugiria sem remédio quando fosse esquecido o valor da letra escrita. (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.55,56)

A peste chega ao fim somente quando o cigano Melquíades volta dos mortos, pois segundo o próprio, ele estava cansado da solidão, outro fato que não causa espanto nem nos personagens nem no leitor, é alguém que estava morto retornar a vida sem nenhuma comoção.

Visitación não o reconheceu ao abrir a porta e pensou que ele estava querendo vender alguma coisa, ignorando que não dava para vender nada num povoado que afundava sem remédio no lamaçal do esquecimento. Era um homem decrepito. Embora sua voz também estivesse trincada pela incerteza e suas mãos parecessem duvidar da existência das coisas, era evidente que vinha do mundo onde os homens ainda podiam dormir e recordar. José Arcádio Buendía encontrou-o sentado na sala, abanando-se com um chapéu negro remendado, enquanto lia com piedosa atenção os cartazes colados nas paredes. Cumprimentou-o com amplas demonstrações de afeto, temendo tê-lo conhecido em outros tempos e agora não se lembrar. Mas o visitante percebeu sua falsidade. Sentiu-se esquecido não pelo esquecimento remediável do coração, mas

por outro esquecimento mais cruel e irrevogável que ele conhecia muito bem, porque era o esquecimento da morte. Então compreendeu. Abriu a maleta entulhada de objetos indecifráveis e do meio deles tirou uma maletinha com muitos frascos. Deu de beber a José Arcádio Buendía uma substância de cor suave, e fez-se a luz em sua memória. Seus olhos se umedeceram de pranto antes de ver-se a si mesmo numa sala absurda onde os objetos estavam etiquetados, e antes de se envergonhar das solenes bobagens escritas nas paredes, e antes até de reconhecer o recém-chegado num deslumbrante esplendor de alegria. Era Melquiades. Enquanto Macondo celebrava a reconquista das recordações, José Arcádio Buendía e Melquiades sacudiam a poeira de sua velha amizade. O cigano chegava disposto a ficar no povoado. Havia estado na morte, era verdade, mas tinha regressado porque não conseguiu aguentar a solidão. (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.57,58)

A partir deste momento quando Melquiades volta do seu estado de morte, ele passa a escrever os pergaminhos que anos depois seria lido por Aureliano Babilônia anunciando o fim da estirpe dos Buendía.

O Real maravilhoso se apresenta ainda numa passagem, em que se inicia em Macondo uma chuva forte e ininterrupta que durou quatro anos, onze meses e dois dias, “Fazia três meses que não chovia, e era tempo de seca. Mas quando o senhor Brown anunciou sua decisão, precipitou-se por toda a zona bananeira o aguaceiro torrencial que surpreendeu José Arcádio Segundo no caminho para Macondo. Uma semana depois continuava chovendo.” (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.334) A matriarca da família prometeu que morreria quando a chuva cessasse, “— Adeus, Gerineldo, filho meu — gritou. — Mande lembranças para a minha gente, e diga lá que nos veremos quando parar de chover. Aureliano Segundo ajudou-a a voltar para a cama, e com a mesma informalidade com que sempre a tratava perguntou o que queria dizer com aquela despedida. — É verdade — disse ela. — Só estou esperando a chuva passar para morrer.” (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.334) Ao final da chuva Úrsula cumpriu sua promessa. “Úrsula teve que fazer um grande esforço para cumprir a promessa de morrer quando estiasse.” (GARCIA MARQUEZ, 2022, p.359)

E ainda estava lá na segunda semana de junho seguinte, quando a chuva começou a se apaziguar e as nuvens foram se erguendo, e viu-se que de um momento a outro iria estiar. E assim foi. Numa sexta-feira, às duas da tarde, o mundo alumbrou-se com um sol bobo, vermelho e áspero como pó de tijolo, e quase tão fresco como a água, e não tornou a chover em dez anos. Macondo estava em ruínas. Nas imensas poças d’água das ruas restavam móveis despedaçados, esqueletos de animais cobertos de lírios colorados, últimas recordações das hordas de aventureiros que fugiram de Macondo tão atarantados como haviam chegado. (GARCIA MARQUEZ, 2022, p. 356)

Cem anos de solidão foi e é uma novela povoada com as crônicas da realidade do autor que, ao longo de todo livro inseriu intrinsecamente algumas de suas memórias na história.

Podemos ver quando o autor escreve em sua obra sobre o massacre orquestrado pela companhia bananeira que José Arcadio Segundo Buendía vivenciou na estação de trem em Macondo se assemelha com o verdadeiro massacre que ocorreu na madrugada de 06 de dezembro de 1928 protagonizado pela United Fruit Company, onde uma grande quantidade de grevistas foi metralhada por militares, ao menos mil pessoas morreram, porém, a maioria dos corpos desapareceram.

Vemos também o maravilhoso inserido no momento em que, Remedios, a bela, ascendeu aos céus enquanto realizava a simples atividade de dobrar lençóis de linho, até mesmo quando as borboletas amarelas seguiam Mauricio Babilônia por toda parte anunciando sua presença, estes são alguns dos inúmeros fios da realidade se entrelaçam com o universo criado pelo Gabo, não é o comportamento ou a ação que determina o maravilhoso, mas a essência dos acontecimentos.

6. CONCLUSÃO

Este projeto é uma análise da obra fílmica de animação Encanto da produtora Disney, e da obra literária Cem anos de solidão de Gabriel García Márquez. Propusemo-nos a traçar os caminhos do maravilhoso, tanto do filme quanto do livro, de modo que passamos a pesquisar, explorar e analisar a presença do real maravilhoso nas obras.

Podemos notar tanto em Encanto quanto em Cem anos de solidão o realismo maravilhoso em seu pleno exercício, onde as coisas mais maravilhosas são simplesmente cotidianas.

Em suma, a análise que resultou desta pesquisa é que, o real maravilhoso enfatizado e difundido nas obras trazem consigo a essência da valorização de um povo, da cultura e do orgulho de pertencer e/ou enaltecer as raízes de uma nação (Colômbia), que foi em sua maioria retratada por suas histórias de lutas, de modo que a sua apreciação pouco ou nada existiu, sendo que o resultado do dia a dia das guerras vividas e das superstições passadas de gerações em gerações, ainda persistem na história e na memória de cada um que viveu e vivenciou de uma forma ou de outra, mas que ainda refletem e trazem uma longa jornada de sentimentos, ainda que seja realidade de muitos nos fazem refletir sobre a nossa própria realidade e de todas as lutas que travamos e enfrentamos durante a longa jornada de se autoconhecer e se tornar o povo que somos hoje. Nestas obras tanto a animação quanto a literatura nos remetem a forma de como podemos enaltecer a cultura de uma nação, e não a minimizar e discriminar a trajetória dos outros, afinal o que seria o maravilhoso se não fosse uma crônica da realidade e como Carpentier forneceu o que seria se não um traço indelével da cultura latino-americana que pode ser comprovada através da análise dos fatos históricos a partir do momento que “descobriram a América”, e isso faz suscitar o orgulho de ser quem somos e quem nos tornamos.

Por esta razão entre outras, se faz necessário a realização de novos estudos sobre o Real maravilhoso, motivando enfim a análise e a visibilidade de povos/culturas em nosso continente, enfatizando e incentivando o renascimento das riquezas culturais que, aos poucos, estão sendo esquecidas, para que haja a valorização da nossa história. Deste modo esperamos que esta análise contribua para estudos futuros e formação de acadêmicos na área e/ou a qualquer pessoa que se interessar pelo tema, Real maravilhoso, recolhendo assim conhecimentos e contentamento, da beleza e da grandiosidade natural destas terras como Colombo escreveu em suas cartas que mil línguas não poderiam expressar aos reis espanhóis o tamanho da beleza que ele encontrou em nosso continente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciene da Silva. **O real maravilhoso americano: conflitos e contradições na proposta de Carpentier**. 2010.
- ANDRADE, Jessica Tarcisia Benicio de. **Alice no país das maravilhas: entre o fantástico, o estranho e o maravilhoso**. 2014.
- CAMAYD-FREIXAS, Erik. **Realismo magico y primitivismo en la novela hispanoamericana de Alejo Carpentier, Miguel Angel Asturias, Juan Rulfo y Gabriel Garcia Márquez**. Harvard University, 1995.
- CARPENTIER, Alejo. Prólogo. In: **El reino de este mundo**. Disponível em: [EL REINO DE ESTE MUNDO Alejo Carpentier](#) Acesso em: 27/08/2022
- CARPENTIER, Alejo. **De lo real maravilloso americano**. UNAM, 2009.
- CARPENTIER, Alejo. Lo barroco y lo real maravilloso. In: **Barroco**. Verbum, 2004. p. 1097-1108
- MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem anos de solidão**. São Paulo: Editora Record, 2015.
- PIETRI, Arturo Uslar. **Letras y hombres de Venezuela**. 1948/1958. Disponível em: <https://archive.org/details/letrasyhombresde0000usla/page/336/mode/2up?q=realismo+magico>. Acesso em 14 jan. 2022.
- PETROV, P. **Representações do insólito na ficção literária: o fantástico, o realismo mágico e o realismo maravilhoso**. Nonada: Letras em Revista, n. 27, vol. 2. setembro de 2016. pp. 95-106.
- PIETRI, Arturo Uslar. **Realismo mágico**. In: **Biblioteca virtual Miguel de Cervantes**. s/d. p. 273-278. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/nuevo-mundo-mundo-nuevo--0/html/ff6f6ef8-82b1-11df-acc7-002185ce6064_10.html. Acesso em: 27/08/2022.
- ROH F VELA F. **Realismo Mágico: Post Expresionismo: Problemas De La Pintura Europea Más Reciente**. Madrid: Revista de Occidente; 1927.
- SANTOS, G. G.; BELLINI, N. M. C. **O realismo maravilhoso em Cem Anos de Solidão: um elemento de representação das memórias do autor**. Travessias, Cascavel, v. 12, n. 3, p. 211–227, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/20120>. Acesso em: 11 out. 2022.
- TREVISAN, Ana Lúcia. **Caminhos da representação do real**. Caderno Globo Universidade, Rio de Janeiro 3 (2013): 27-31.
- TREVISAN, A. L. **Imagens do insólito e do maravilhoso: Construções da historicidade na literatura hispano-americana**. A Cor das Letras, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 11–26, 2017. DOI: 10.13102/cl.v15i1.1427. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1427>. Acesso em: 24 maio. 2023.

Sites:

<https://www.publico.pt/2021/11/23/culturaipilon/noticia/encanto-novo-filme-disney-inspirado-realismo-magico-garcia-marquez-allende-1986010> Acesso em: 25.02.2023 as 12:42

FILMOGRAFIA

HOWARD, Byron; BUSH, Jared. **Encanto**. Produção: Byron Howard, Jared Bush, Charise Castro Smith. Walt Disney Animation Studios. 2021. (109 min) Estados Unidos da América. (Plataforma Disney Plus).

WEBSTER, Justin. **Gabo: A criação de Gabriel Garcia Márquez**. Netflix. 2015. (95 min).